

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

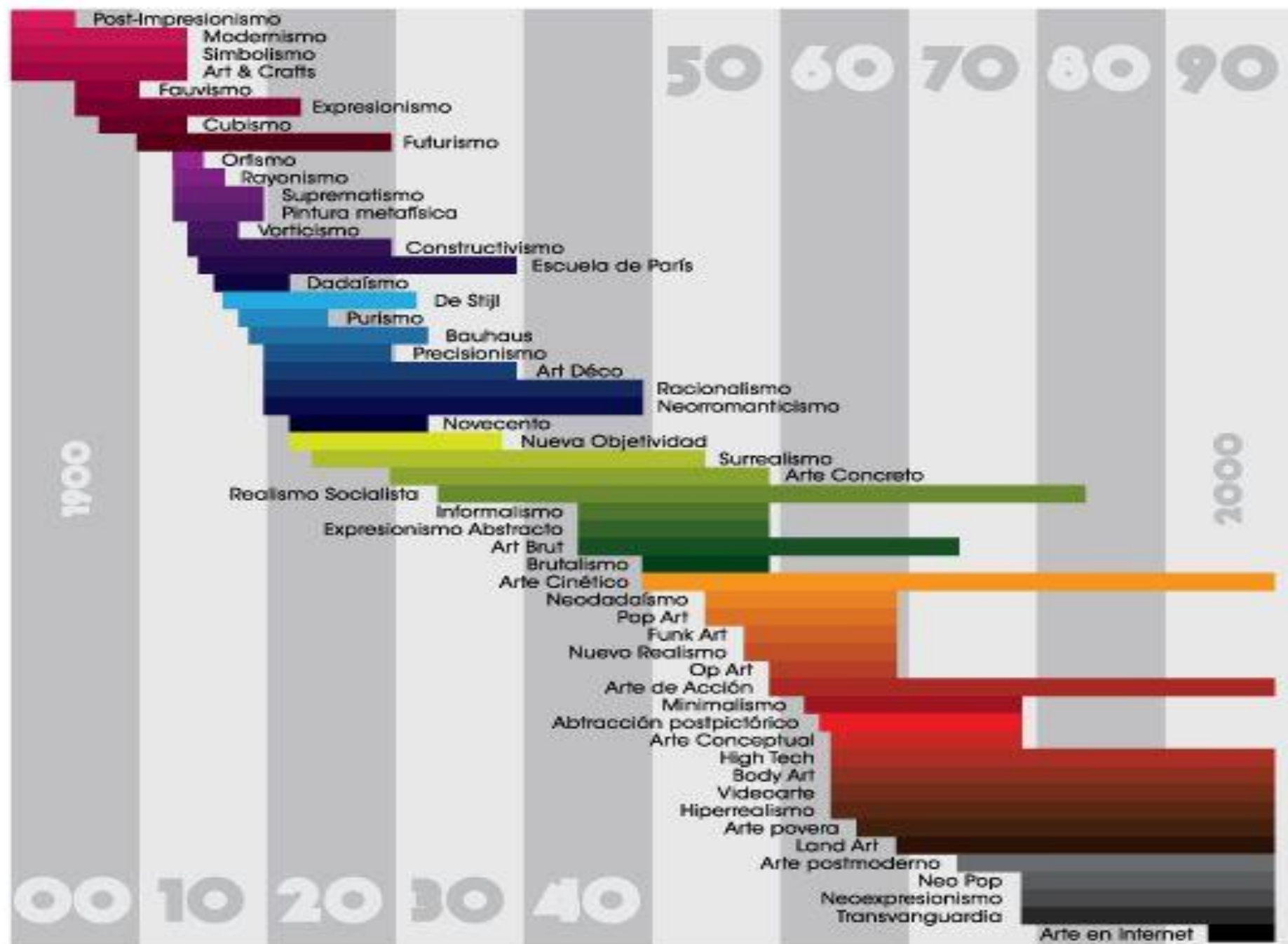
Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



***A Arte Visual em busca
da Abstração e da
Racionalidade.***

Olhando para o contexto da Arte Visual nos primeiros 50 anos do século XX vamos encontrar muitas manifestações que determinaram todo o processo histórico deste século e depois dele. As Vanguardas Históricas e outros movimentos e posturas que delas se desprenderam, acabaram sendo uma marca importante deste período.

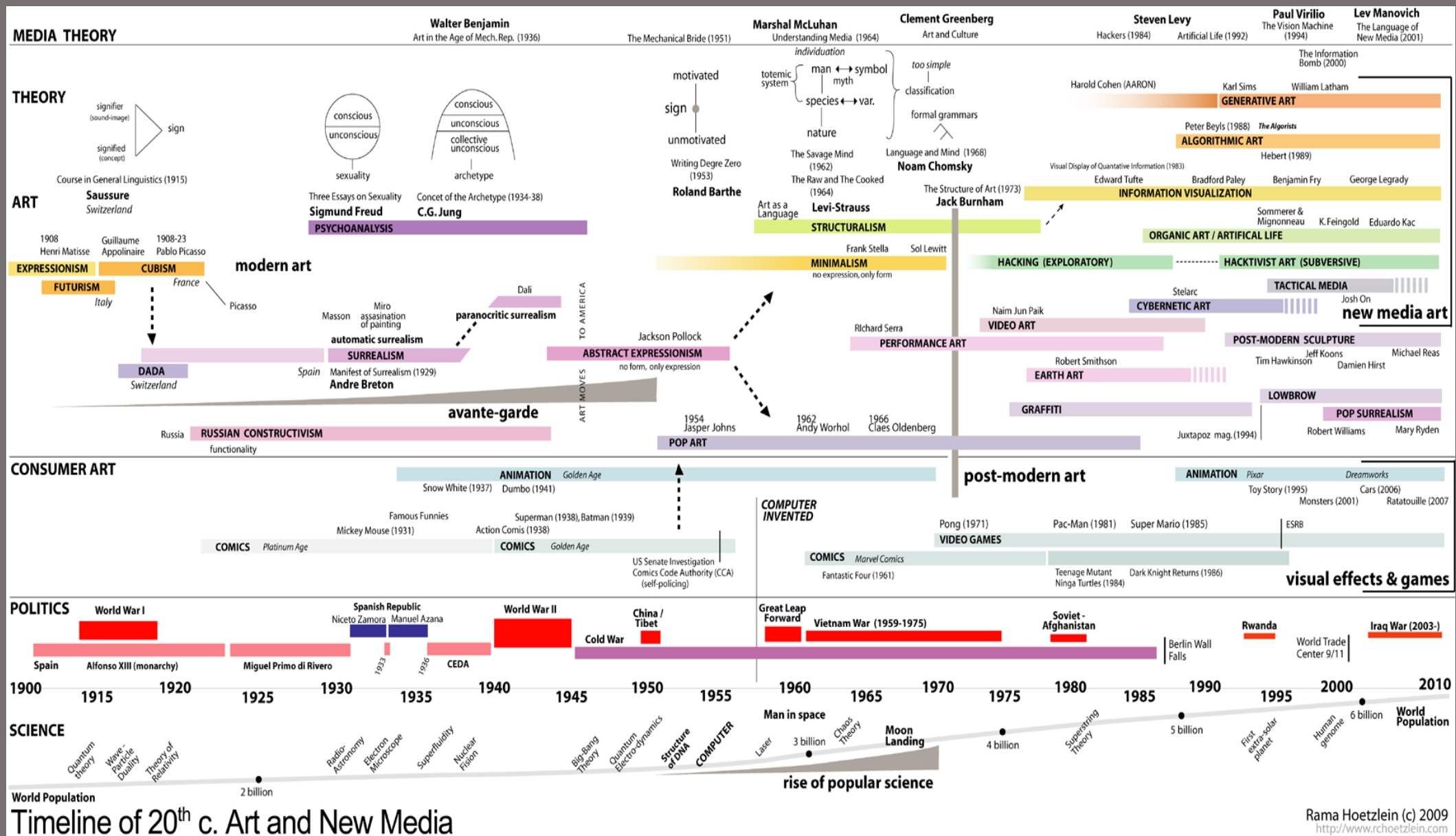
Os recortes históricos como as Linhas do Tempo, especialmente na História da Arte, mostram algumas versões que mostram estudos ou caminhos de pesquisadores que se dedicaram ao estudo deste período e nos auxiliam na compreensão deste período. É o caso dos painéis que aqui destacamos.



<https://es.pinterest.com/pin/737886720166851353/?sf=xjdjxjr>

Este quadro opta pelo percurso em décadas e sintetiza o percurso da Arte Visual em faixas que não distinguem datas específicas, mas períodos de tempo por faixas mais amplas ou abrangentes. Não há problema quanto a este tipo de distribuição na medida em que as manifestações não são necessariamente datadas com precisão, mas aproximadas.

A ocorrência de um tipo de manifestação muitas vezes se superpõe a outro e assim sucessivamente. Não há uma sequência lógica ou temporal, mas apenas um fluxo contínuo sobre o qual os estudiosos se dedicam a destacar um ou outro, conforme seu interesse ou percepção.



<http://hkbu.info/Research/images/Timeline.jpg>

Neste quadro, a observação recai tanto sobre o contexto da Arte quanto aos demais contextos sociais, políticos, econômicos e científicos. Tem por interesse nos informar a respeito do todo e não apenas na particularidade de um tipo de ocorrências sobre outros.



Renaissance

Academic

Realism

Impressionism

Nature, Light & Mood School

Post Impressionism

Art Deco

Expressionism

Abstract Expressionism

Pop Art



<http://theintern.website/wp-content/uploads/2016/06/art-history-period-timeline.jpg>

Este quadro recorta a Arte Visual e identifica também alguns artistas e datas, quando elas são disponíveis. Mas mostra um conjunto de ocorrências mais abrangente.

Enfim cada proposta de abordagem, análise ou pesquisa mostra um recorte possível e arbitrado pelo estudioso.

Cada um de nós pode elaborar seus próprios constructos de estudo.

Em nosso caso, optamos por destacar as ocorrências artísticas segundo orientações plásticas e conceituais que tivessem, por um lado, a capacidade de alinhar semelhanças e, por outro, a possibilidade de estimular reflexões e análises para tornar estes dados de semelhança ou de coincidência em compreensão do todo que é a Arte Visual.

Portanto, o recorte que apresentamos nesse momento destaca a preocupação de alguns artistas em operar um segmento expressivo que contemplasse seus interesses estéticos. Neste caso tomamos duas referências: Uma conceitual, a Abstração, como tendência marcante no início do século XX e outra a Racionalidade como meio de organizar este conceito.

Durante muito tempo a Arte Visual se manteve fiel à imagem das coisas, ou seja, foi figurativa, representativa e, muitas vezes, naturalista. A quebra da visão tradicional e acadêmica instaurada pelo Impressionismo gerou também uma oposição a ele, o Expressionismo que, embora figurativo, ampliou substancialmente o afastamento do mundo natural.

O Expressionismo valorizou a afetividade em detrimento da racionalidade. Anatomia, cores e ambiente deixaram de ser tratados à semelhança do mundo natural e passaram a ser tratados arbitrariamente, ou seja, subjetivamente. De acordo com o interesse do artista as distorções eram bem vindas desde que aumentassem a expressividade.

Valorar a expressão e se afastar da visualidade convencional do mundo pode ter sido a maior conquista da Arte Visual desde o final do século XIX: a liberdade de dar às imagens a aparência e a forma que melhor conviesse ao autor ou ao momento. Figurar não era mais reproduzir ou representar o mundo visível, mas sim estabelecer um diálogo com ele por meio da Arte.

Para a arte ser Figurativa basta referir-se à aspectos ou qualidades das coisas como as vemos ou reconhecemos, mesmo que, de vez em quando, elas se afastem da natureza e sejam arbitrárias, traindo a anatomia ou as formas e as cores às quais estamos habituados a ver no mundo que nos cerca.

Ao contrário, para ser Abstrata basta se afastar de qualquer referência ao mundo visível ou das representações figurais das coisas conhecidas.

Neste caso surgem as grafias espontâneas, manchas cromáticas, formas angulares ou orgânicas que limitem áreas, contornos ou imagens quaisquer, tudo isto e muito mais pode ser entendido como abstração.

O que se valoriza na Arte Abstrata são as qualidades sensórias dos materiais, das cores, das texturas, composição dos elementos na superfície ou no espaço e combinações das imagens que contemplam nosso olhar pelas características perceptivas e não pela figuração que possam assumir no contexto da natureza ou da cultura.

Abstração no Modernismo significa o afastamento propositivo e sistemático das referências do mundo natural, do conhecido, do convencional e habitual e a busca pelo inusitado e inovador.

Abstrair significa também criar, encontrar novas soluções para problemas estéticos já postos ou passíveis de serem propostos.

As primeiras investidas na Abstração feitas no contexto do Modernismo partiram do afastamento gradual da figuração. Atribui-se a Kandinsky esta atitude quando percebeu que as qualidades sensíveis/plásticas (visuais, cromáticas, gráficas, texturas, etc.) eram portadoras de significação e capazes de promover sentidos.

As substâncias e materiais expressivos, bem como a gestualidade e o modo de usar os instrumentos e ferramentas, são também adutoras de sentido no contexto da Arte Visual. Se para a Arte Clássica os temas, assuntos, narrativas e descrições eram os meios de promover sentido, para a Arte Moderna o gesto e as qualidades dos materiais também passaram a ser elementos de significação.

Conta a lenda que, certo dia, Kandinsky ao entrar em seu atelier estranhou um quadro diferente dos demais, entretanto, ao observar melhor percebeu que era um dos seus quadros colocados de cabeça para baixo. Com isto percebeu que mesmo numa posição não programada o efeito visual permanecia, logo, as qualidades sensíveis e plásticas mantinham sua expressividade independente do tema escolhido.

Wassili Kandinsky.
Moscou, 16 de dezembro
de 1866, França, Neuilly-
sur-Seine, 1944.
Participa do Expressionismo
e instaura a Abstração,
também chamada de Arte
Abstrata. Um dos primeiros
teóricos da Arte Moderna,
tendo escrito:
O Espiritual na Arte, 1911,
Ponto, Linha e Plano, 1926,
além dos textos de seus
para os cursos na Bauhaus.

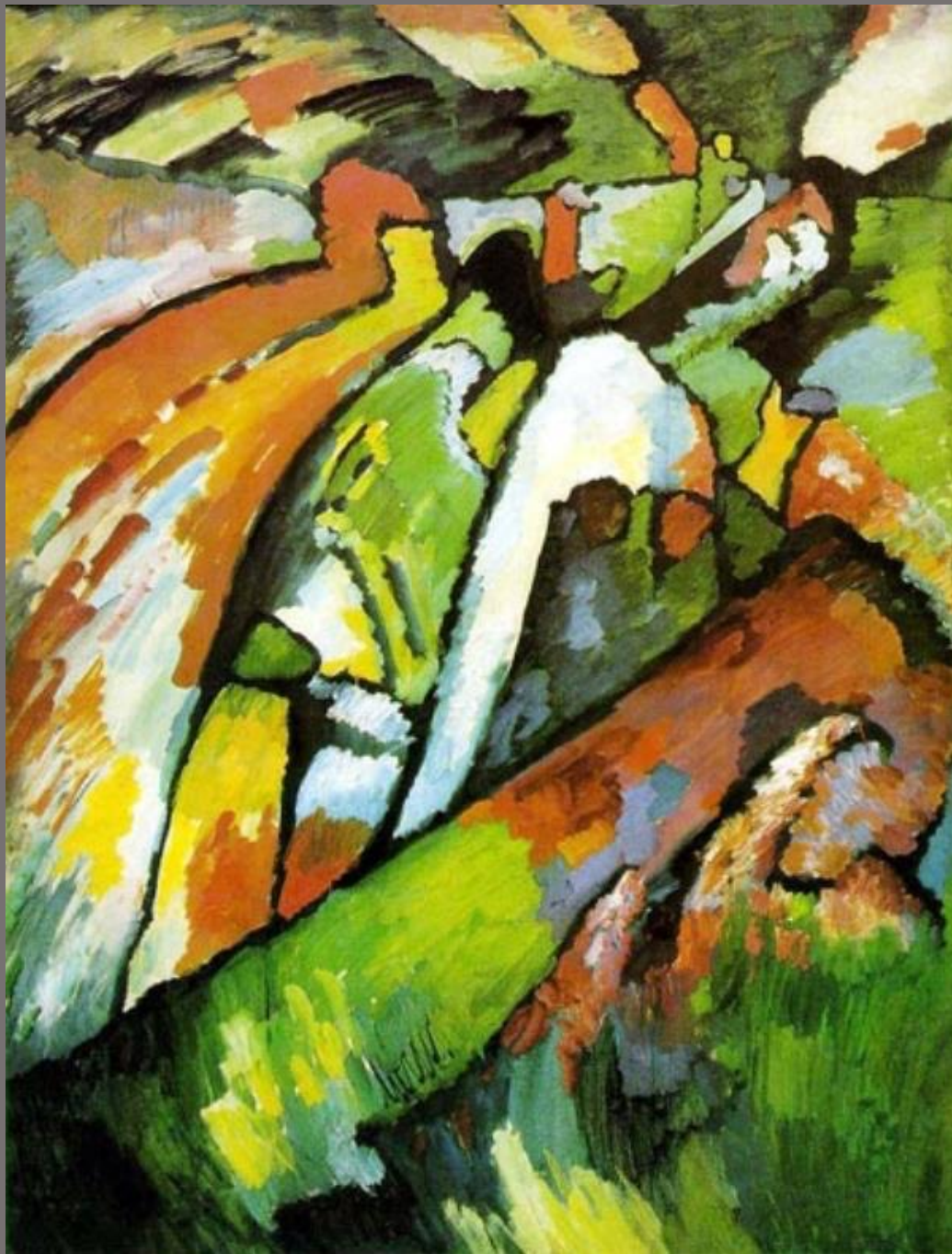
Originariamente figurativo,
Kandinsky estava filiado
às tendências
Expressionistas,
participando do Der Blaue
Reiter, de 1911-14, vai se
desligando gradualmente
do figural e desenvolvendo
sua versão abstrata do
expressionismo por meio
de experimentações que
chama de “Improvisos” e
“Composições”.



A Village Street, 1908



Jardim de Murnau 1, 1910



Improvisação 7, 1910



Small Pleasures, 1913



Composição 6, 1913



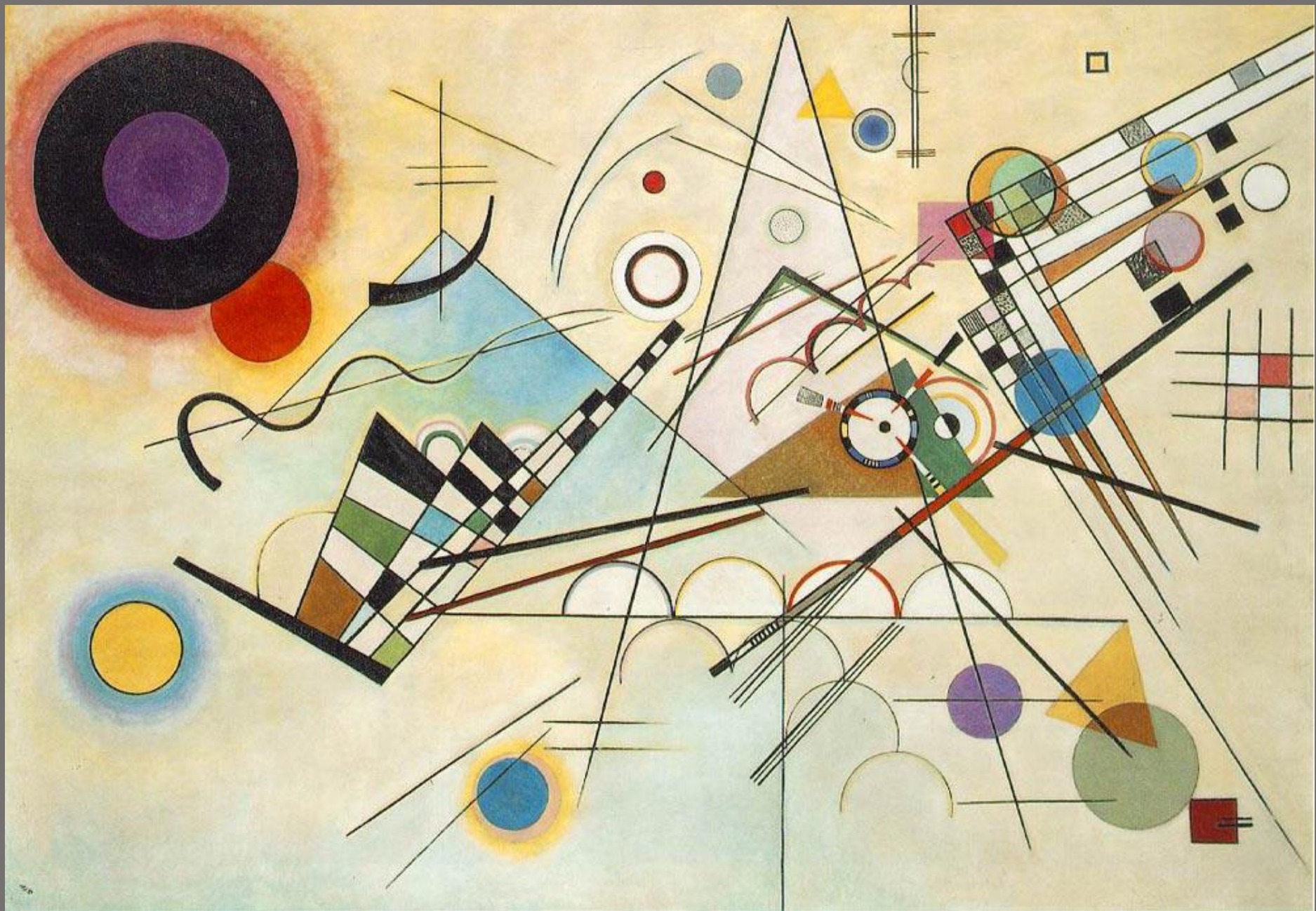
Sobre branco II, 1923



Relacionamento em Preto, 1924



Gravitação, 1925



Composição VIII, 1923



Vários Círculos, 1926

Para a História da Arte Kandinsky foi o criador do Abstracionismo e também seu primeiro teórico na medida em que também o justifica por meio de seus textos explanando processos criativos e proposições conceituais. A partir daí a Arte é também valorizada por suas qualidades matéricas e não apenas figurativas ou imitativas das coisas do mundo.

Sob a égide da tendência Abstrata podemos organizar mais algumas manifestações cuja característica principal é o afastamento da figuração do mundo natural e a exploração das qualidades sensíveis das formas, materiais, cores, texturas e a organização estrutural ou compositiva do e no espaço.

Abstrair, de modo geral, significa isolar algo em busca de sua essência. Pode ser também um ato de simplificação a ponto de compreendermos algo. No contexto da Arte, abstração é aquilo que não encontra correspondência no mundo natural ou na figuração das coisas que conhecemos no nosso entorno. Serve para identificar obras não figurativas.

A partir das Vanguardas Russas, do Neoplasticismo e Concretismo, a questão da abstração sofreu um revés, ou seja, tudo aquilo que era criado pelo raciocínio e lógica humanos, como a geometria, por exemplo, passou a ser entendido como Concreto e não como abstração da Natureza. Neste sentido, tais movimentos são amparados na razão e não na intuição.

Neste sentido o que estamos chamando aqui de Racionalidade são as concepções artísticas que tomam por princípio e pressuposto a organização formal das formas, cores, espaço isolados do mundo natural e de sua afetividade construindo obras cuja organização espacial e formal decorrem do raciocínio e não da impressão sobre o mundo.

Neste sentido não há um movimento chamado Abstrato ou Abstracionismo, entretanto há alguns movimentos que tomaram por referência a Abstração como proposta e caminharam para o Concreto. Entre eles os da Vanguarda Russa como o Suprematismo e o Construtivismo. Além deles, podemos citar também o Neo-Plasticismo, do De Stijl e da Arte Concreta.

Vanguardas Russas

A Revolução Russa provocou a queda do Czar Nicolau II e a ascensão de Vladimir Lênin. Isto proporcionou o surgimento de vários movimentos culturais, entre eles os artísticos.

Historicamente os movimentos considerados pertinentes à vanguarda russa são o Suprematismo e o Construtivismo, ambos vinculados ao contexto abstrato.

Estes movimentos faziam parte da Revolução Russa e, neste caso, refletiam também propósitos políticos além dos estéticos.

Para eles a Arte devia ter fins e funções sociais, não apenas estéticos. Devia atender aos anseios do Estado Operário instaurado pela revolução Bolchevique.

O Suprematismo

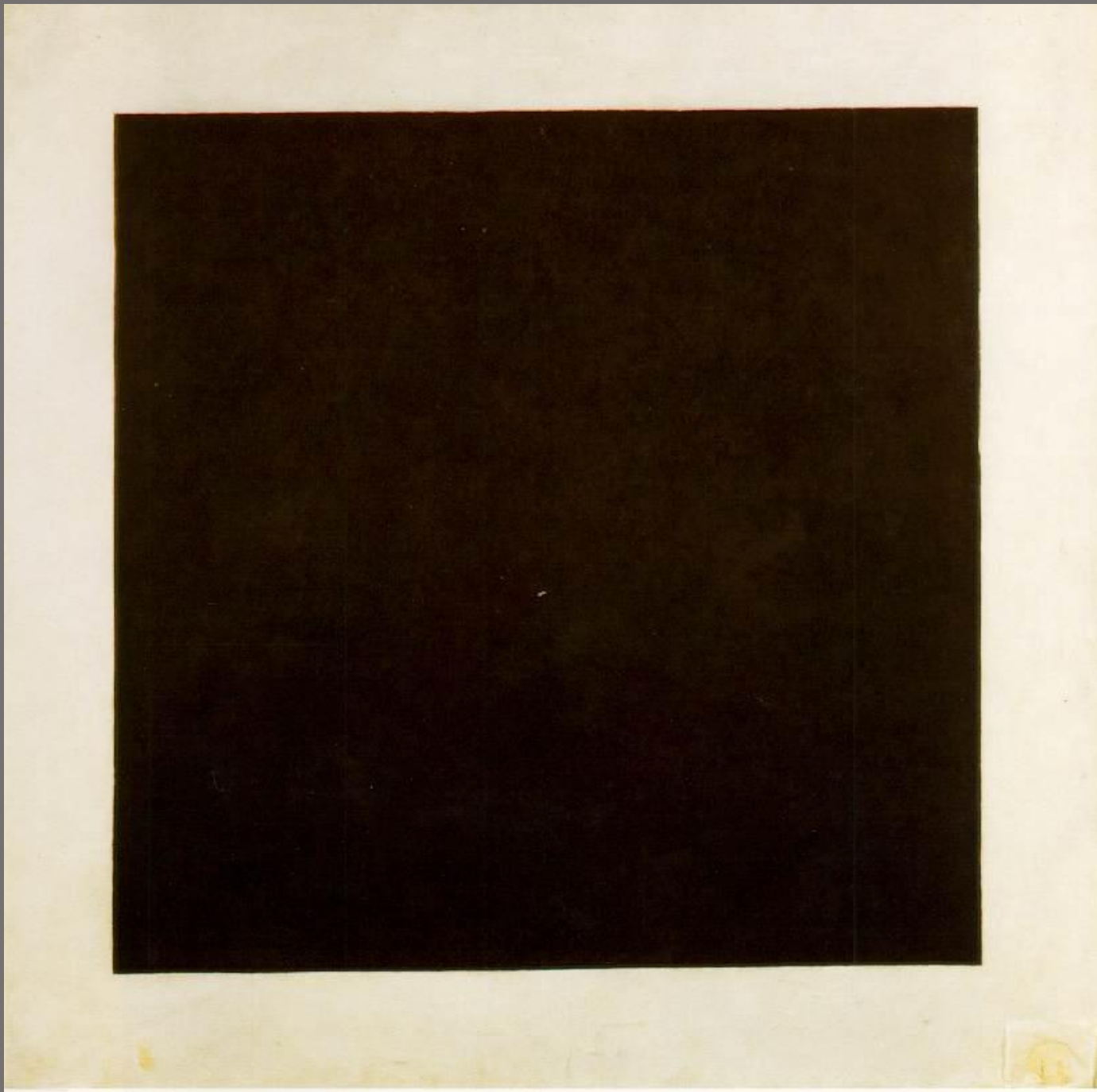
O Suprematismo surge por volta de 1913, mas foi a partir de 1925, do manifesto Do Cubismo ao Futurismo ao Suprematismo: o Novo Realismo na Pintura, escrito por Kazimir Malevich (1878-1935), em colaboração com o poeta Vladimir Maiakóvski (1894-1930), que as bases teóricas deste movimento são lançadas.

A proposta pictórica do Suprematismo define o uso de formas geométricas básicas: quadrado, retângulo, círculo, cruz e triângulo associadas a uma pequena gama de cores. A austeridade das formas puras e a simplicidade quase hierática da geometria suprematista são características importantes deste movimento.

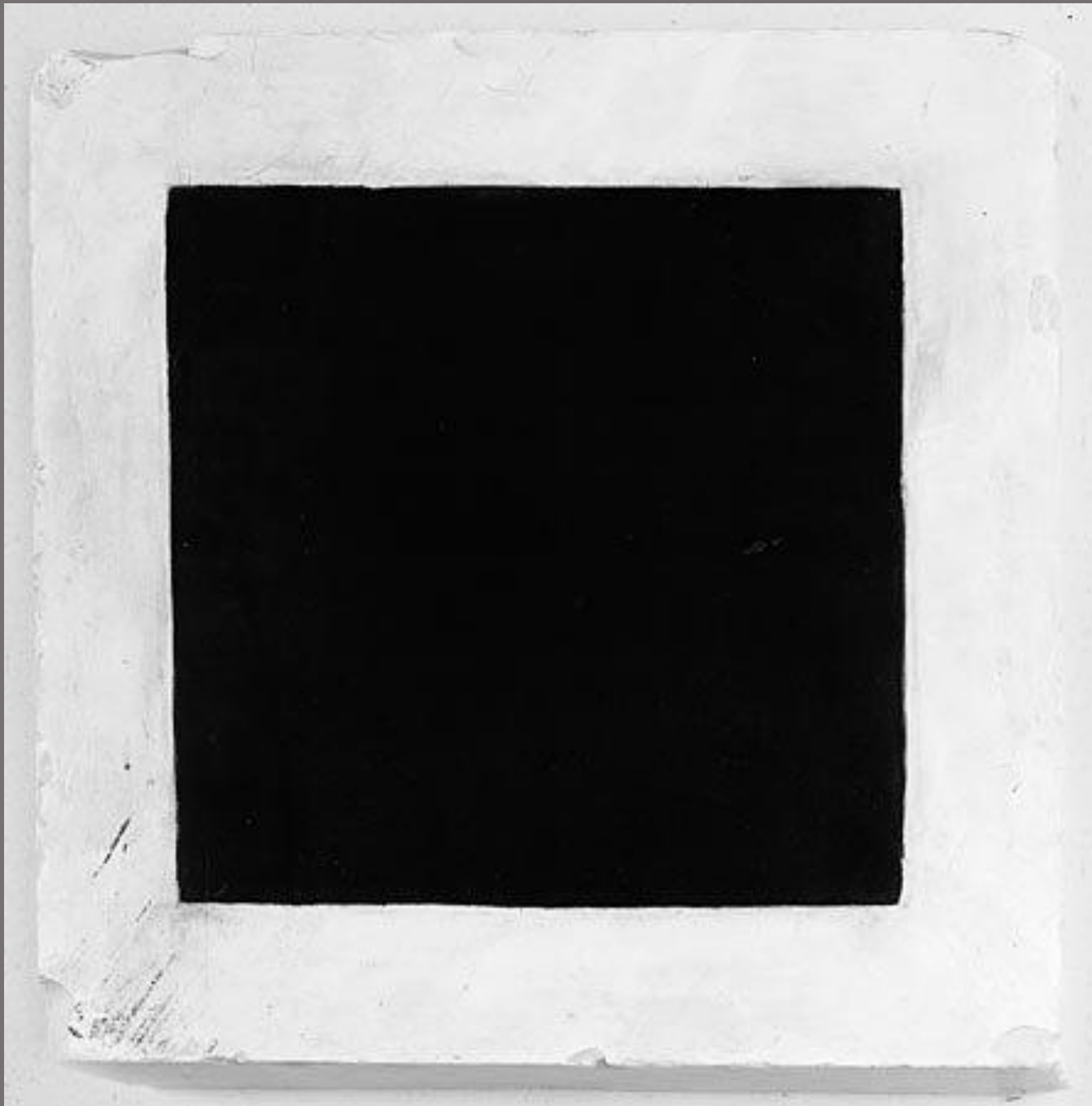
Grande parte das pesquisas estéticas suprematistas são resultantes do trabalho de Kasemir Malevitch: (Kiev, 1878 – 1935, São Petersburgo).

Estudou na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura de Moscou e depois no estúdio de Fedor Rerberg, a partir daí começa a desenvolver suas pesquisas estéticas resultando no Suprematismo.

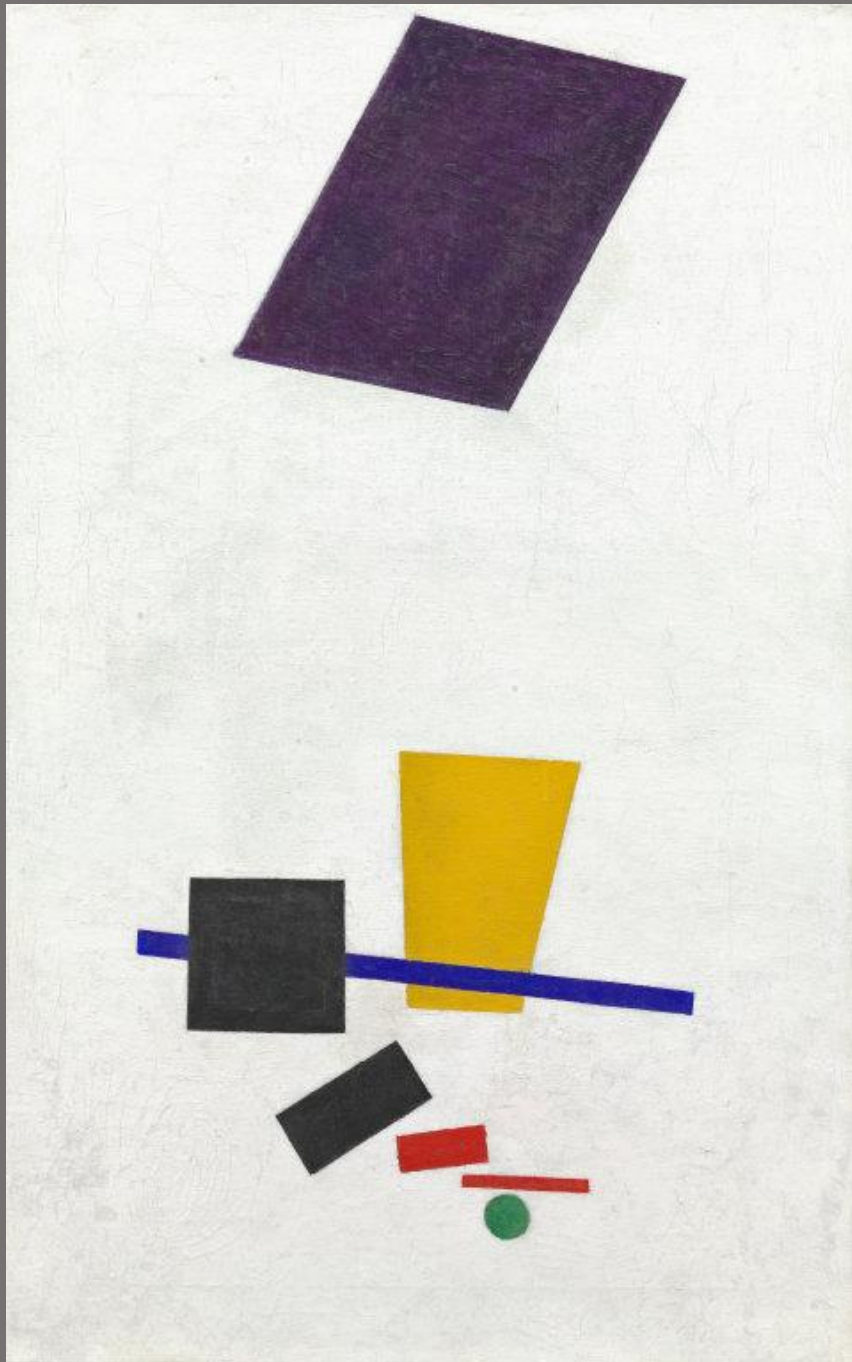
Obras como Quadrado negro sobre fundo branco, pintado entre 1913-15, Quadrado Preto Suprematista, 1914-15, Suprematismo: Realismo Pictórico de um Jogador de Futebol, 1915, Quadrado Vermelho: Realismo Pictórico de uma Camponesa em Duas Dimensões, 1915, Quadrado Branco Sobre Fundo Branco, 1918.



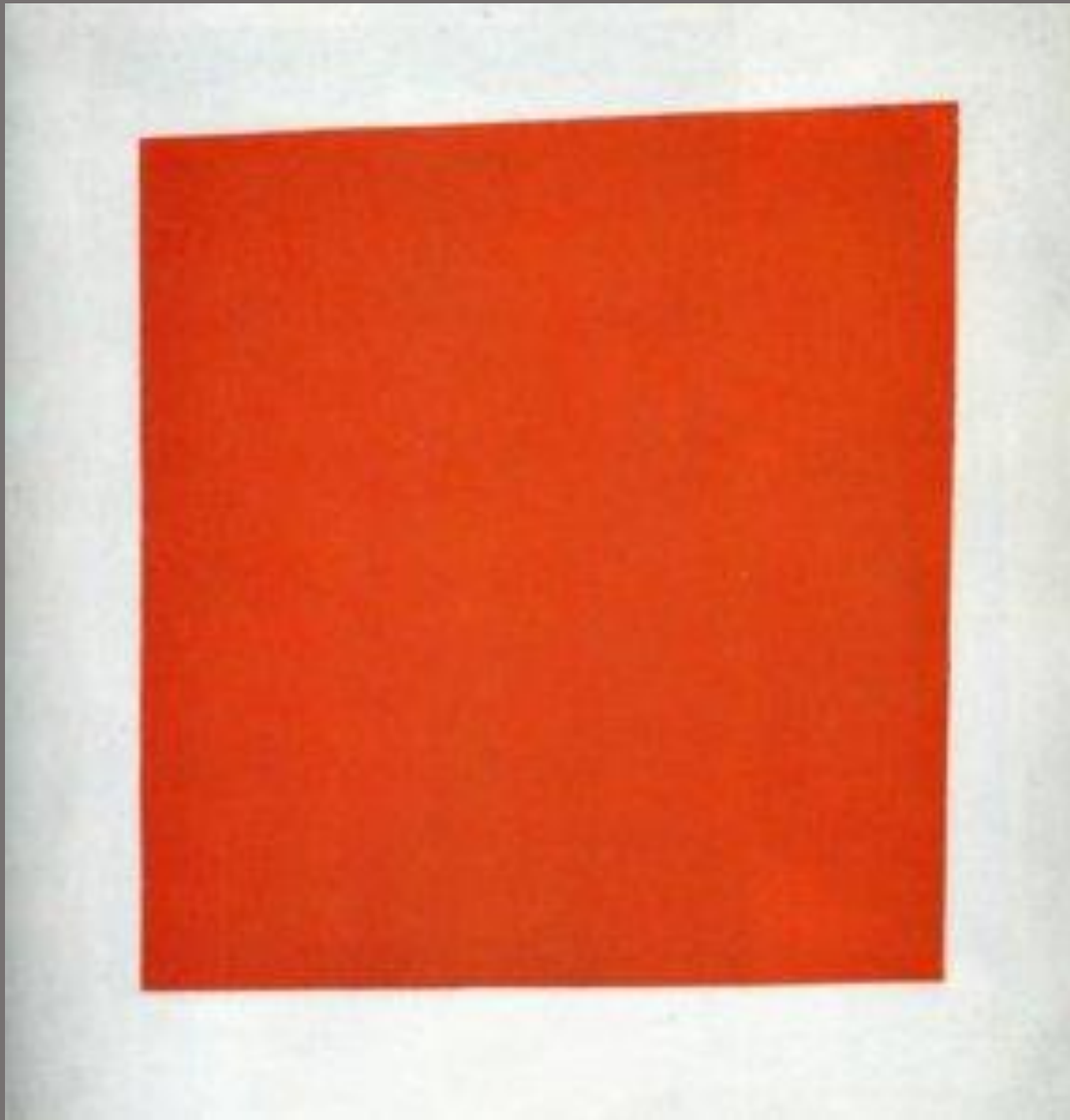
Quadrado Negro
sobre Fundo Branco,
1915



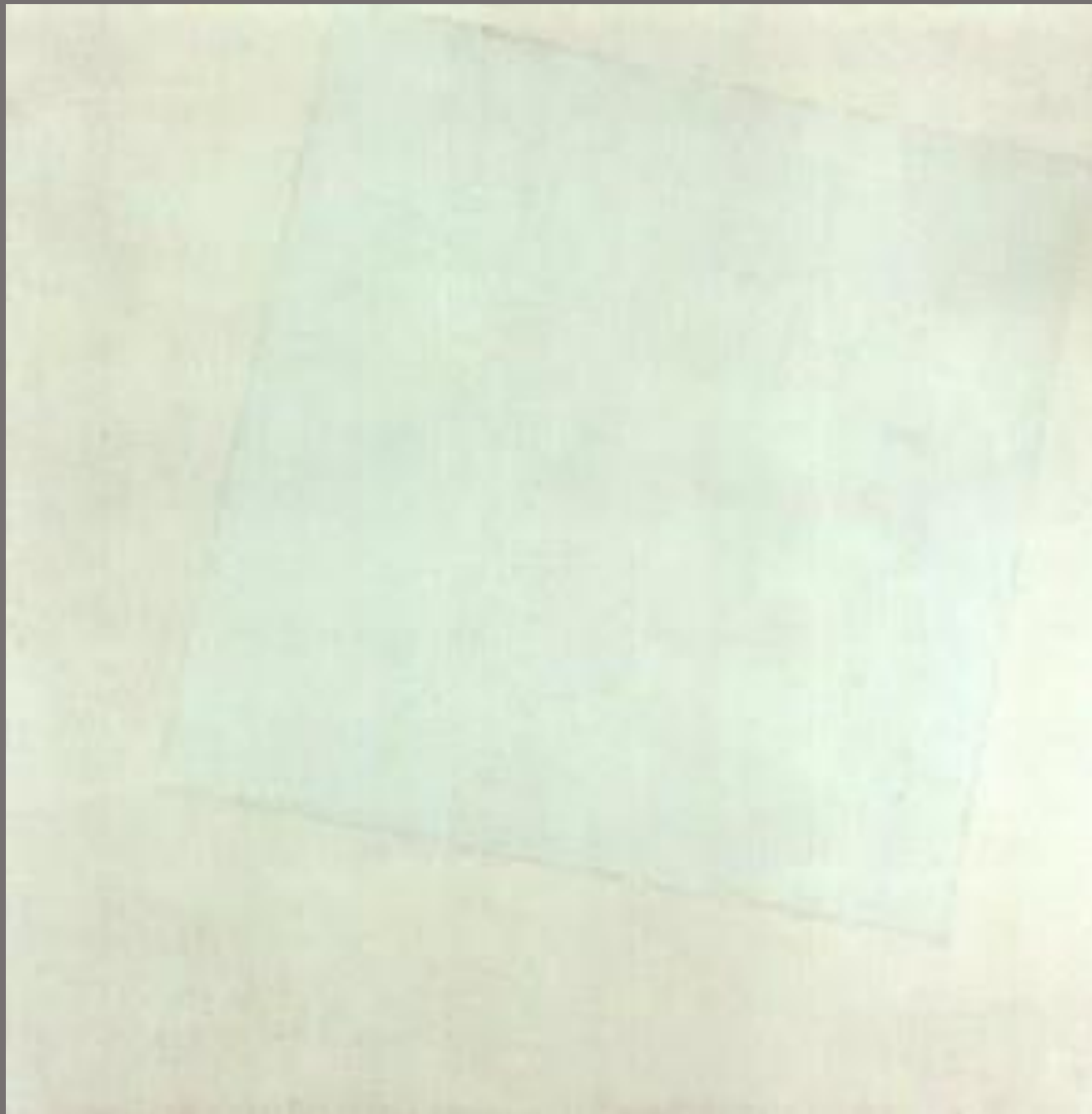
Quadrado
preto
suprematista,
1915



Suprematismo: Realismo Pictórico de um Jogador de Futebol, 1915



Quadrado Vermelho:
Realismo Pictórico de
uma Camponesa em Duas
Dimensões, 1915



Quadrado branco
sobre fundo branco,
1918



Suprematismo, 1915



Construtivismo

O Construtivismo Russo, termo empregado por Malevitch para descrever o trabalho de Rodchenko, nega uma "arte pura" e procura abolir a ideia de que a arte é um elemento especial da criação humana, separada do mundo cotidiano. Segue a mesma linha do Suprematismo, ou seja, a abstração.

Politicamente, a arte, inspirada pelas novas conquistas do novo Estado Operário deveria se basear nas novas possibilidades matéricas e técnicas buscando objetivos sociais e Socialistas. É um movimento estético e político que surgiu em 1919 e durou até 1934.

Suas características
recorrem ao uso de
elementos geométricos,
cores primárias,
fotomontagem, textos de
tipografia sem serifas e
composições dinâmicas
com linhas e formas
valorizando as diagonais.

Alexander Rodchenko.
(São Petersburgo, 1891-
1956, Moscou).
Estudou na Escola de Arte
de Kazan sob orientação de
Nikolai Feshin e Georgii
Medvedev e no Instituto
Stroganov de Moscou.



Cartaz pelo direito das mulheres ao trabalho, 1925



Cartaz do filme Encouraçado Potemkine de Eisenstein, 1926



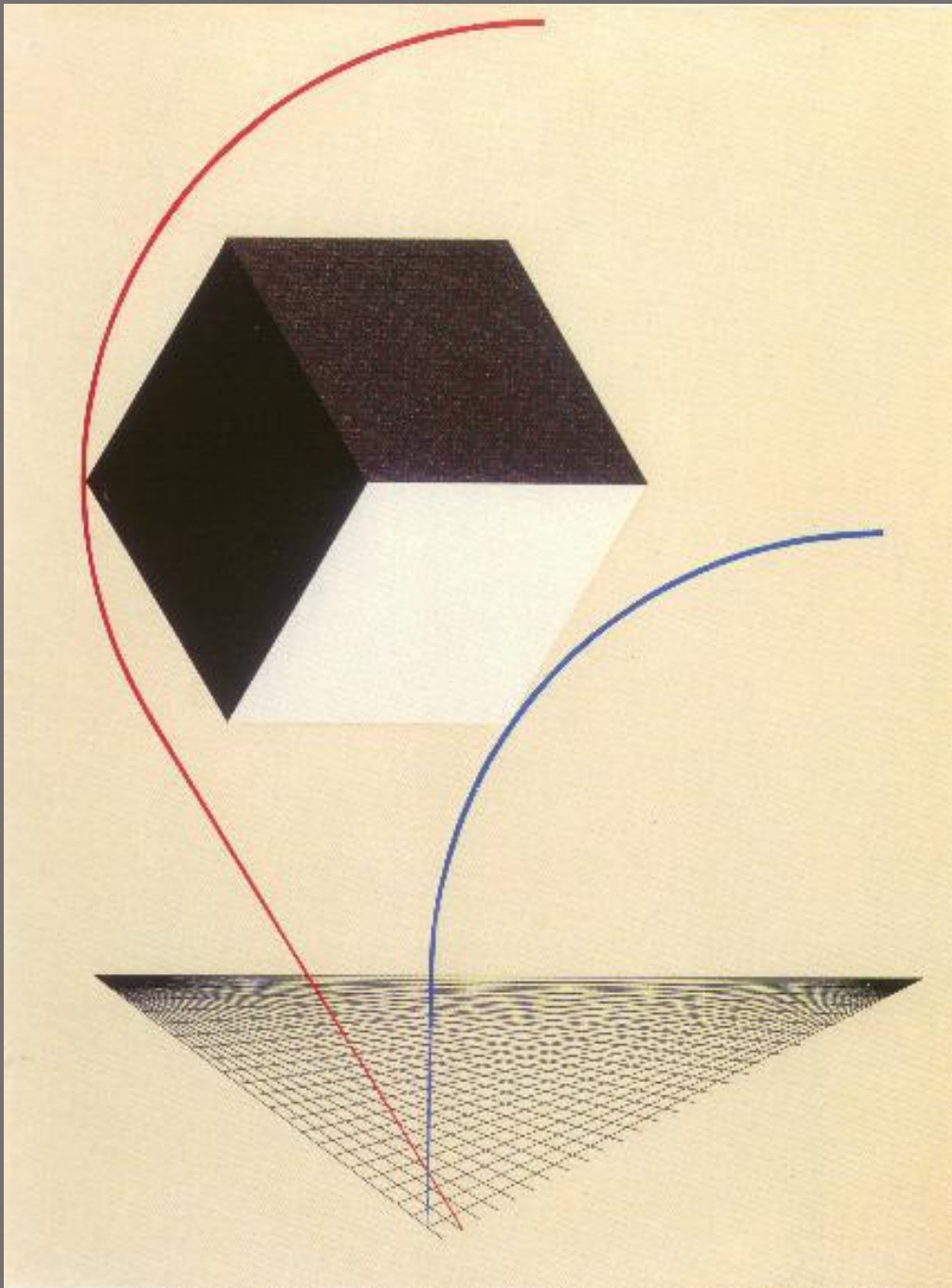
Cartaz para o Departamento Estatal de Imprensa de Leningrado, 1924



Capa de Revista, 1926

El Lissitzky ou Lazar
Markovich Lissitzky,
(1890-1941).

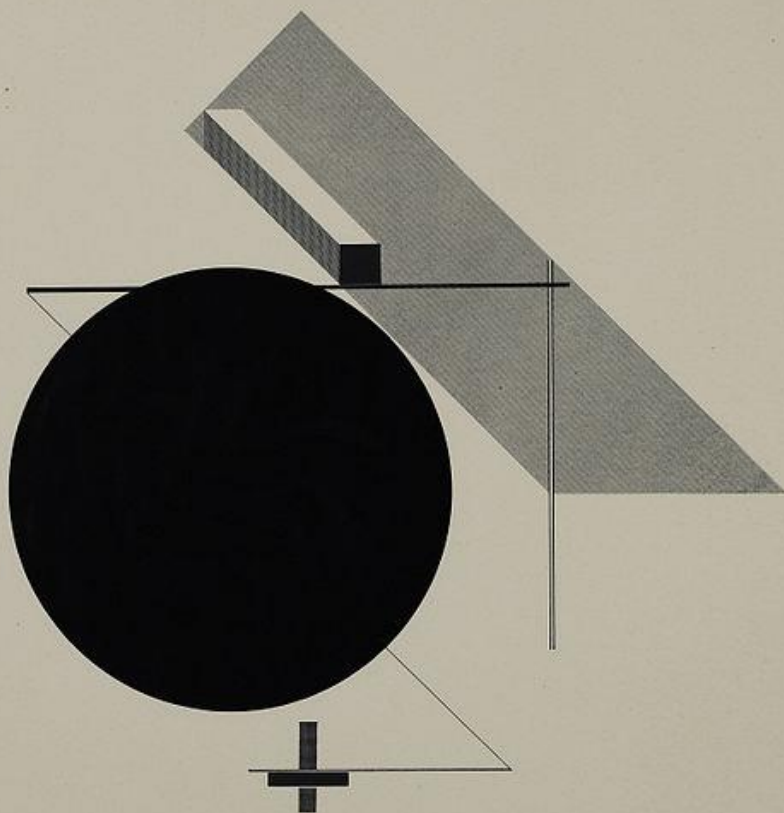
Desenvolve seus
trabalhos plásticos
orientados pelas figura
geométricas mas explora
também as projeções
tridimensionais por meio
da perspectiva o que não
era muito comum no
Suprematismo, por
exemplo.



Proun, 1925



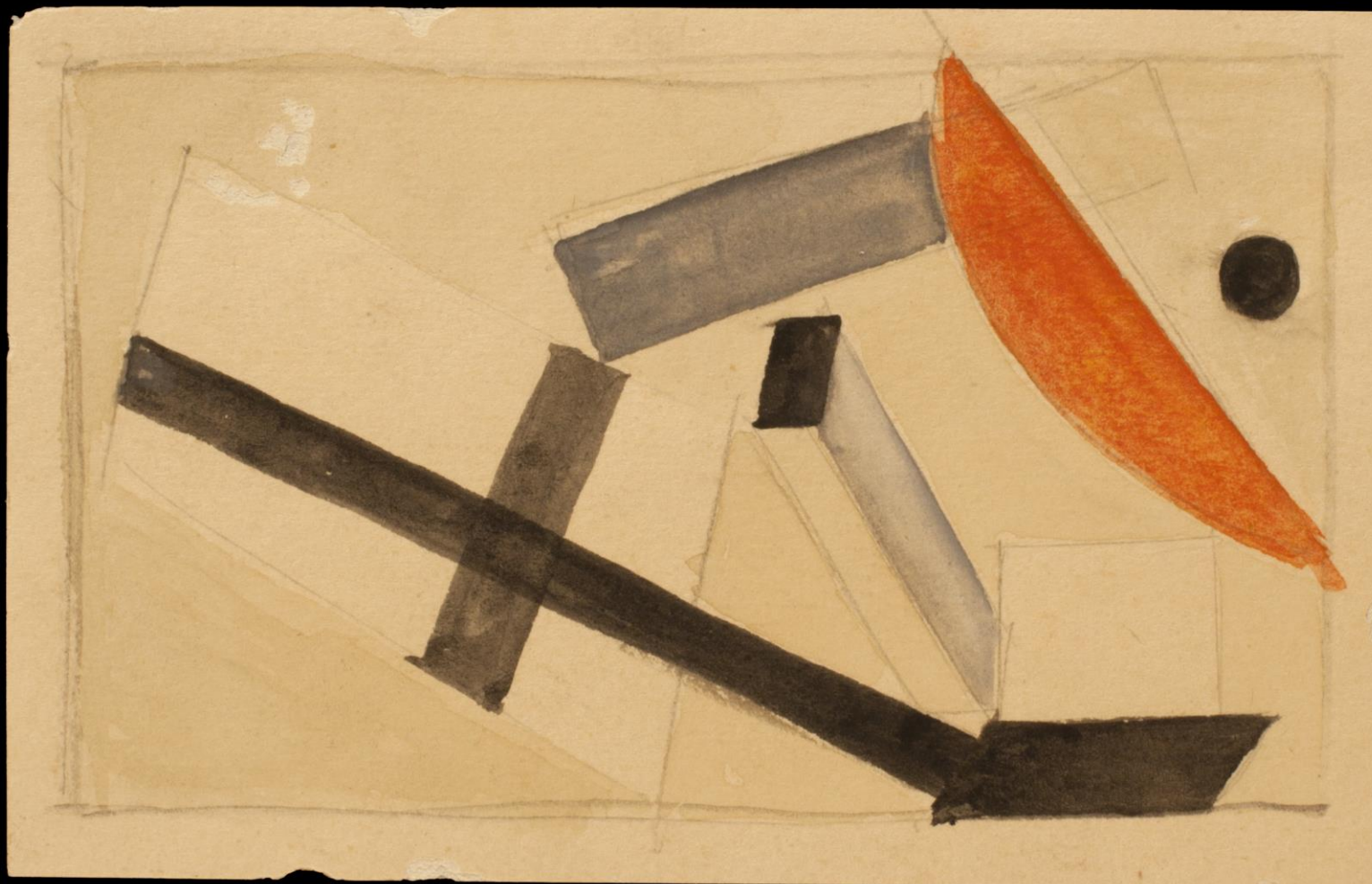
Proun, 1922



Proun, 1923



Ängstliche Litho, 1923



Proun, 1924

Naun Gabo, Briansk, 1890-1977 Watebury.

Estudou na Universidade Técnica de Berlim e na Universidade de Munique Ludwig-Maximilians.

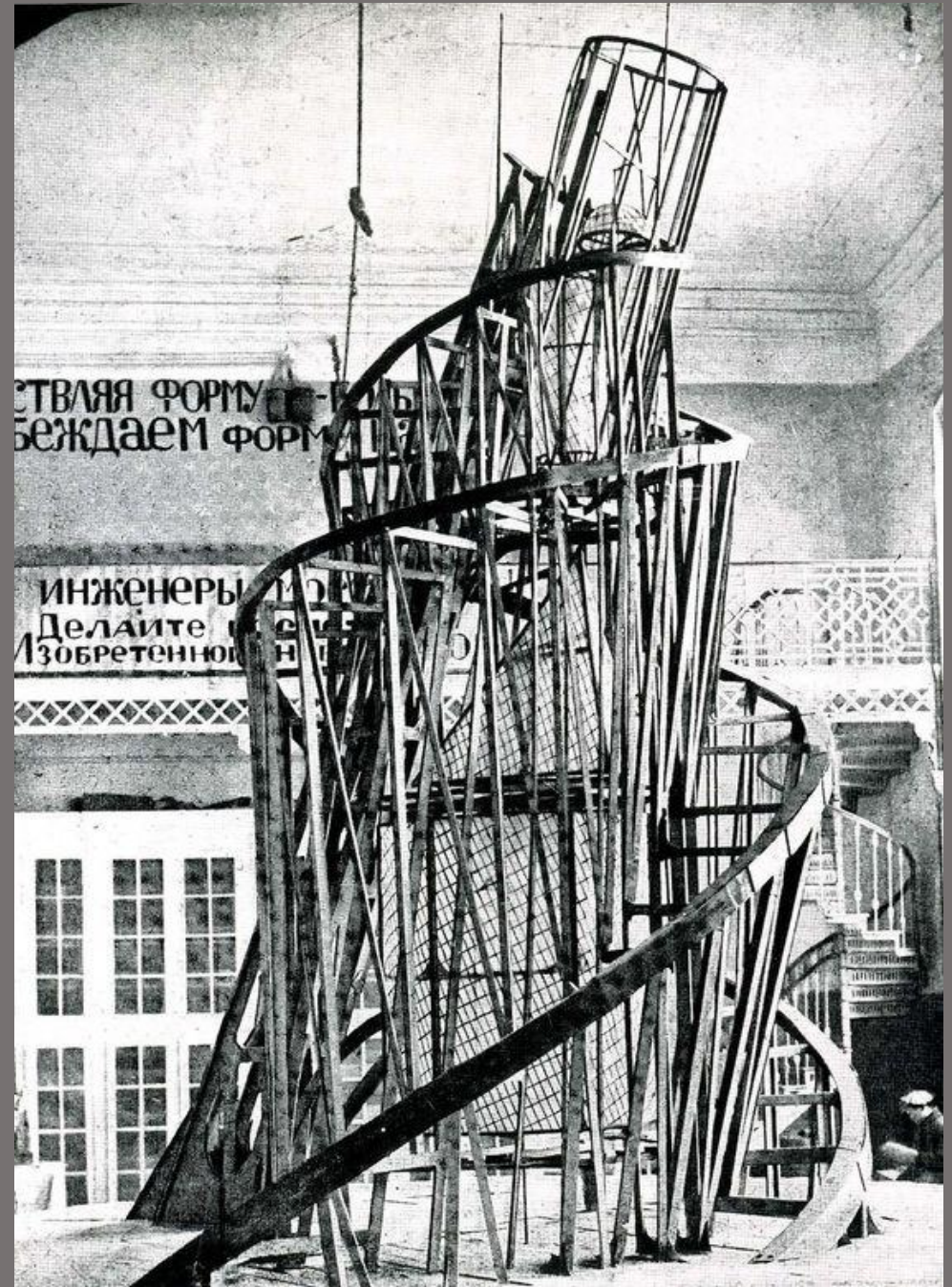
Seu trabalho se caracteriza por esculturas nas quais utiliza fios e estruturas aramadas nas quais cria a sensação de transparência e movimento.

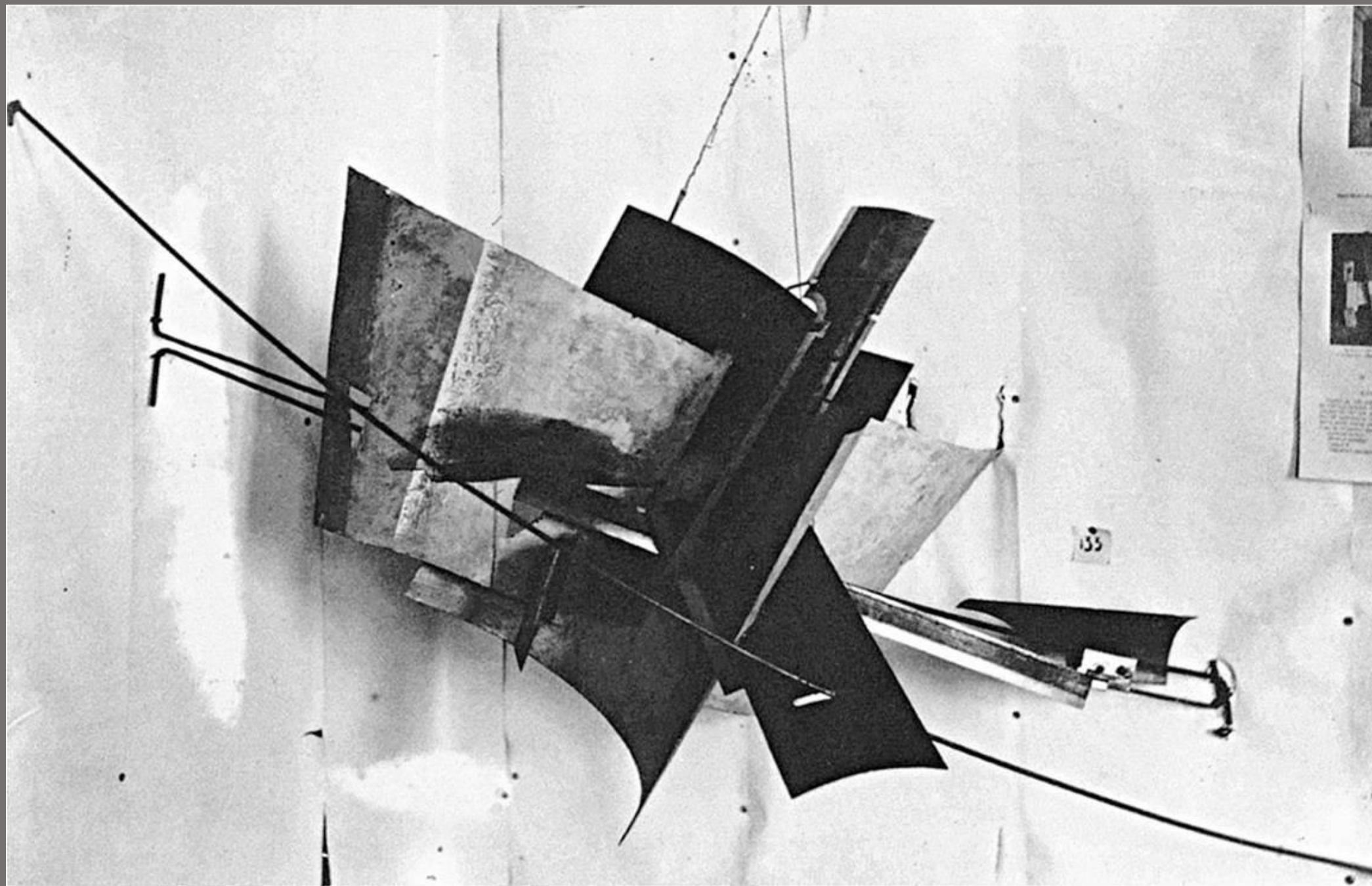


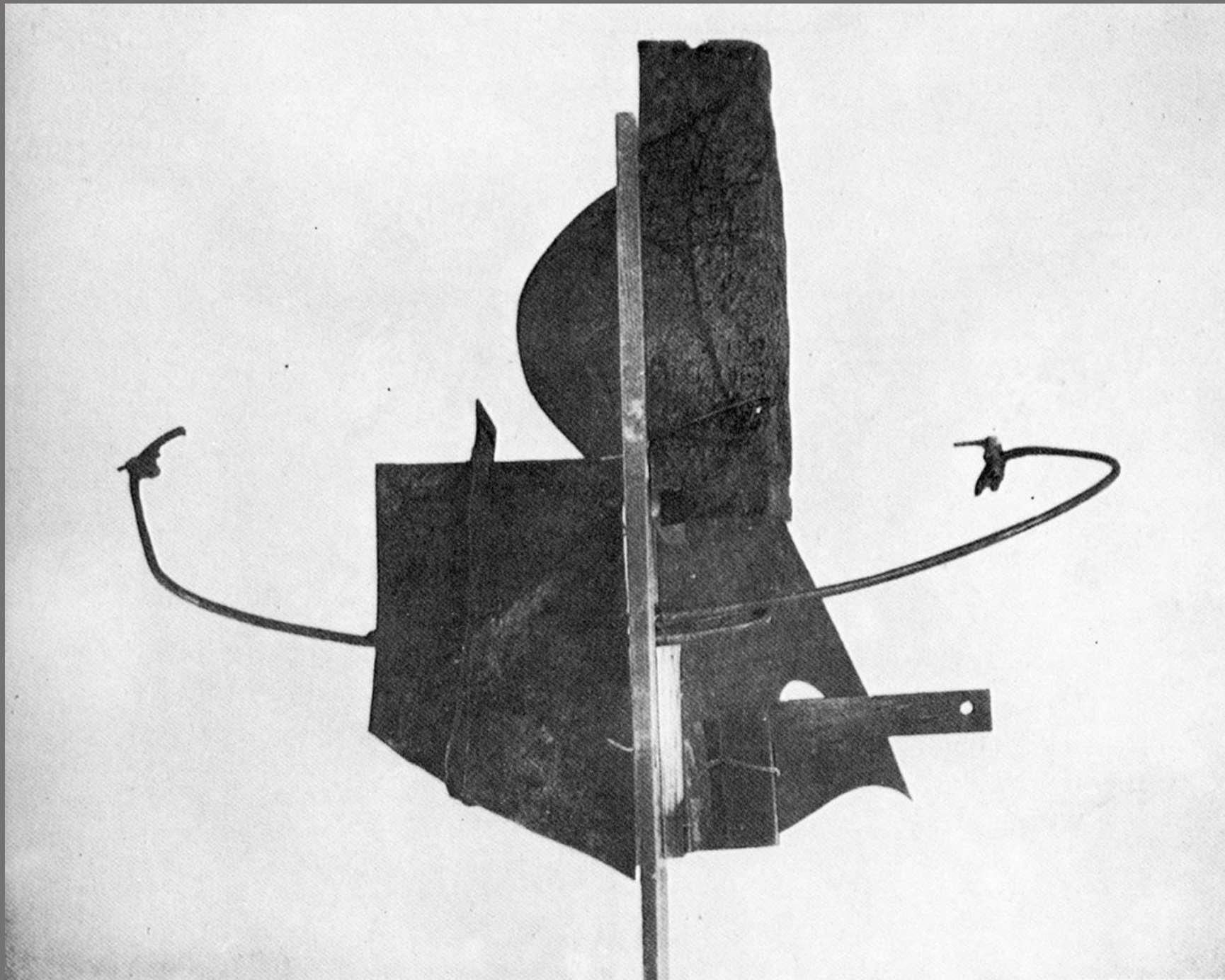


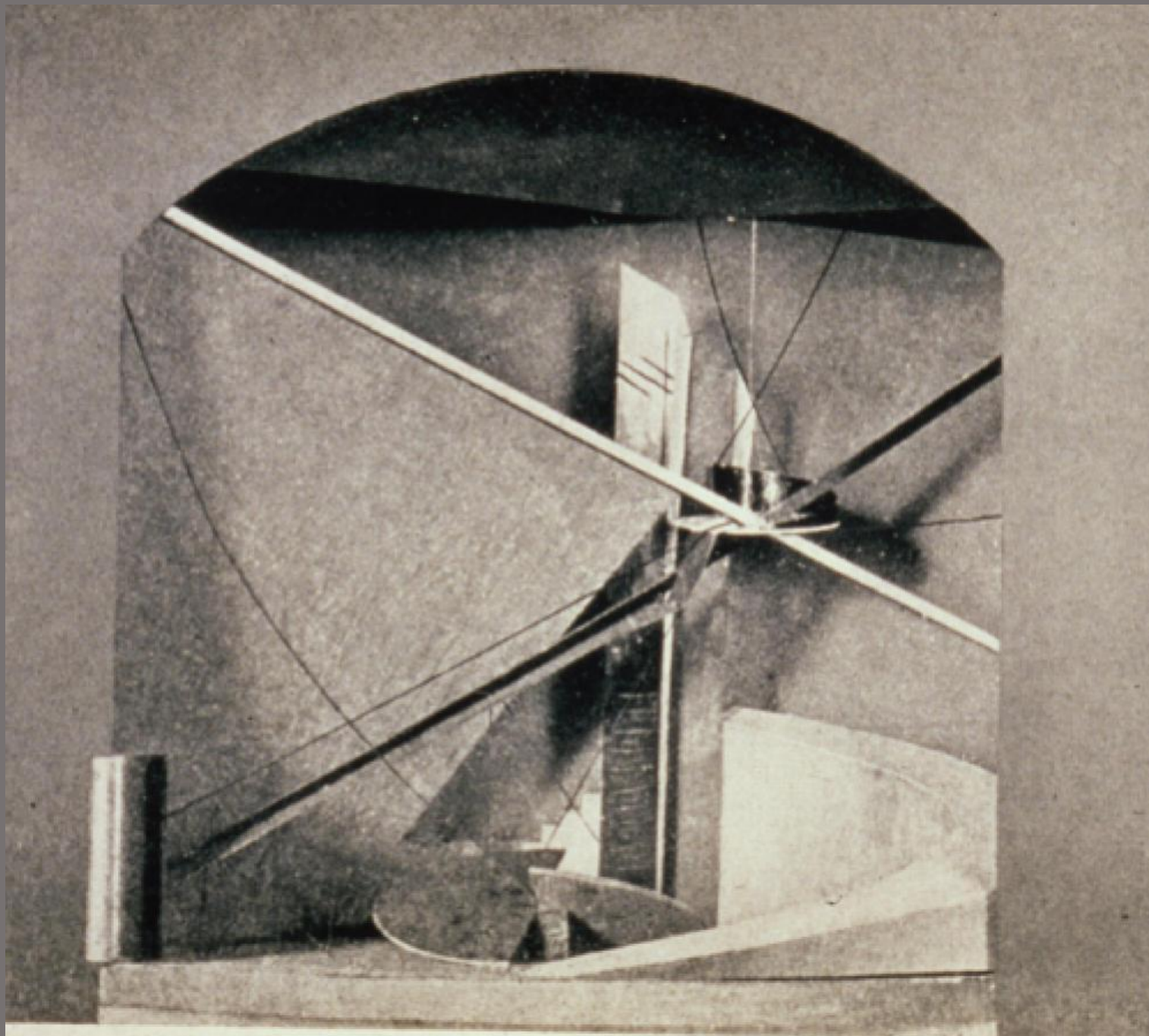


Vladimir Tatlin. Moscou, 1885-1953, Moscou. Frequentou a escola de Pintura, Escultura e Arquitetura de Moscou. Um dos principais teóricos do movimento construtivista. Escultor cuja poética se dedicava a soluções estruturais de objetos e monumentos.

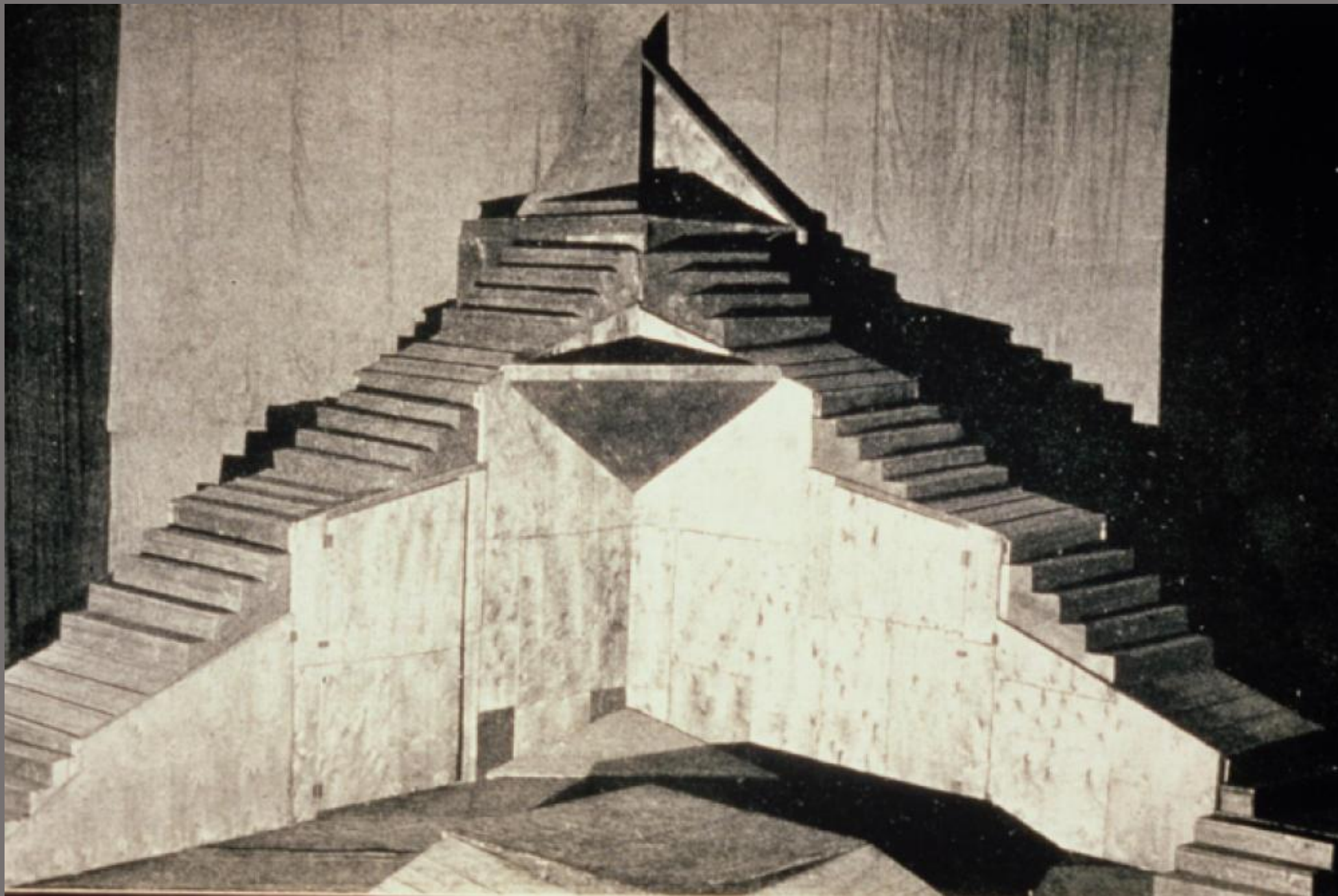












Neoplasticismo

DE STIJL

MAANDELIJK VOOR NIEUWE KUNST, WETENSCHAP
EN KULTUUR. REDACTIE: THEO VAN DOESBURG.
ABONNEMENT BINNENLAND F 6,-, BUITENLAND F 7,50
PER JAARGANG. ADRES VAN REDACTIE EN ADMINISTR.
HARLEM MEERSTRAAT 73A, EINDEN (HOLLAND).

42 JAARGANG NR. 11.

NOVEMBER 1920.

LETTERKLANKBEELDEN (1921)

(V in dominanten)

U¹ J¹ m¹ n¹
U¹ J¹ m¹ n¹
V¹ F¹ K¹ Q¹
F¹ V¹ Q¹ K¹
X¹ Q¹ V¹ W¹
X¹ Q¹ W¹ V¹
U¹ J¹ m¹ n¹
A¹ O¹ P¹ B¹
A¹ O¹ P¹ B¹
D¹ T¹ O¹ E¹
d¹ t¹ o¹ e¹
O¹ E¹
B¹ D¹
Z¹ C¹ S¹ B¹ P¹ O¹

Aankomst: te zien van links naar rechts. Voet de letters van
links naar rechts.

X-Beelden (1920)

na na na
het is te schamen, errenen
het is te schamen, errenen
het is te schamen, errenen

O¹

— ruime en
— 100
verloren ledig, toekomst
het adrenerende
het doorkader van 1 niet en de verdeling

Urine verbonnen, geman
de men onderhouden, best

MIJN KLOK STAAT STIL

sigaretten, sigaretten, sigaretten
WITTE BERVET

210 - 220

vochtig bruin
ontbinding

GEEST

240

VRACHT AD TO MO BIEL

240

inland overduidelijk middelpunt

verlating der mens
vanda electric

na en groen en diep wintood

de suberen van de kormen stad de in m's dier

Aankomst: (O¹ te zien van) — ruime en — 100 te zien van ruime en
na na

181

A revista "*De Stijl*" foi uma publicação iniciada em 1917 por Theo van Doesburg e outros artistas que vieram a compor mais tarde o movimento artístico conhecido como Neoplasticismo.

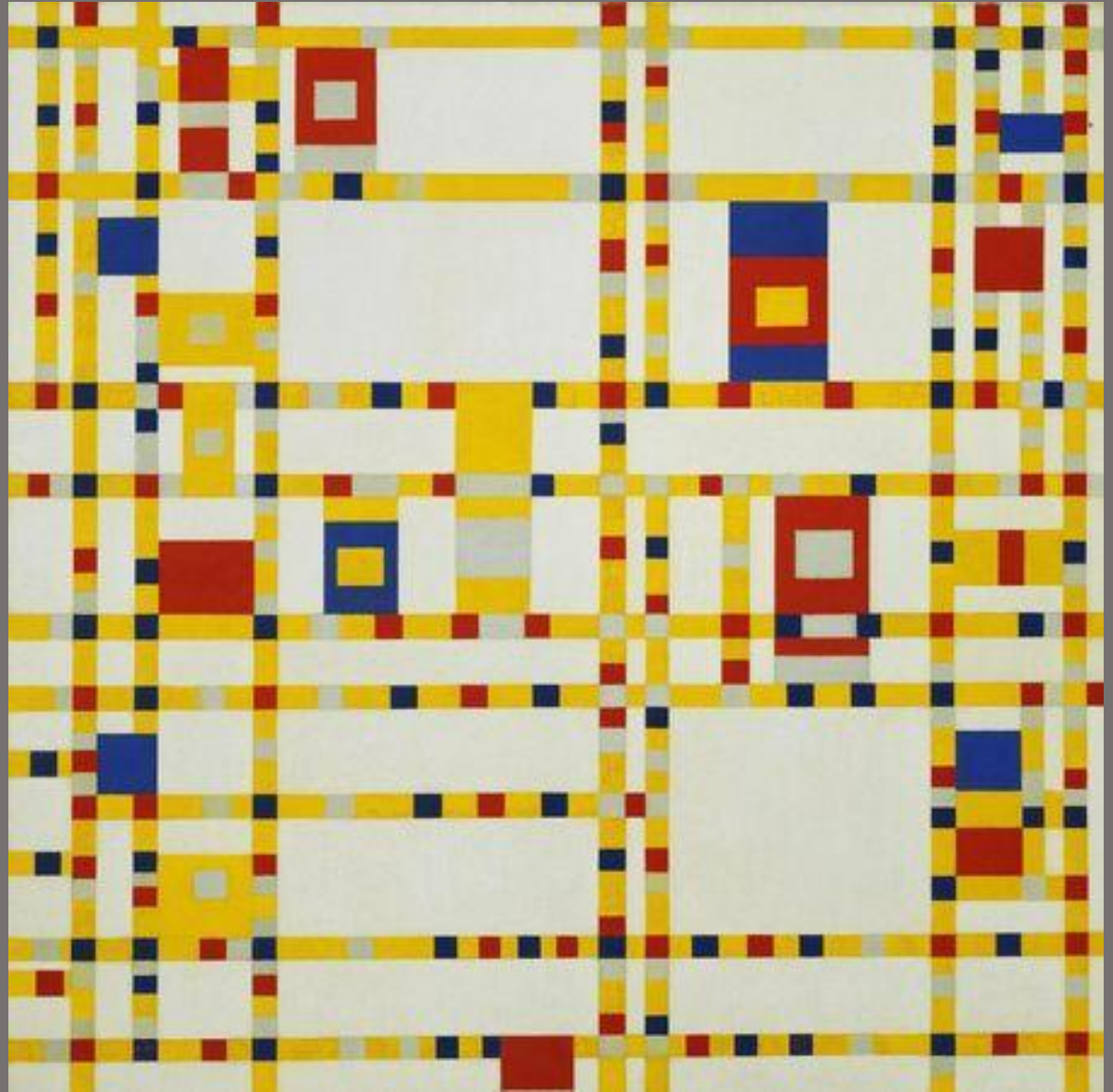
Busca a redução da pintura aos seus elementos mais puros em relação às formas e cores com o uso de estruturas lineares e geométricas de caráter sintético. Os principais representantes deste movimento são Piet Mondrian e Theo Van Doesburg.

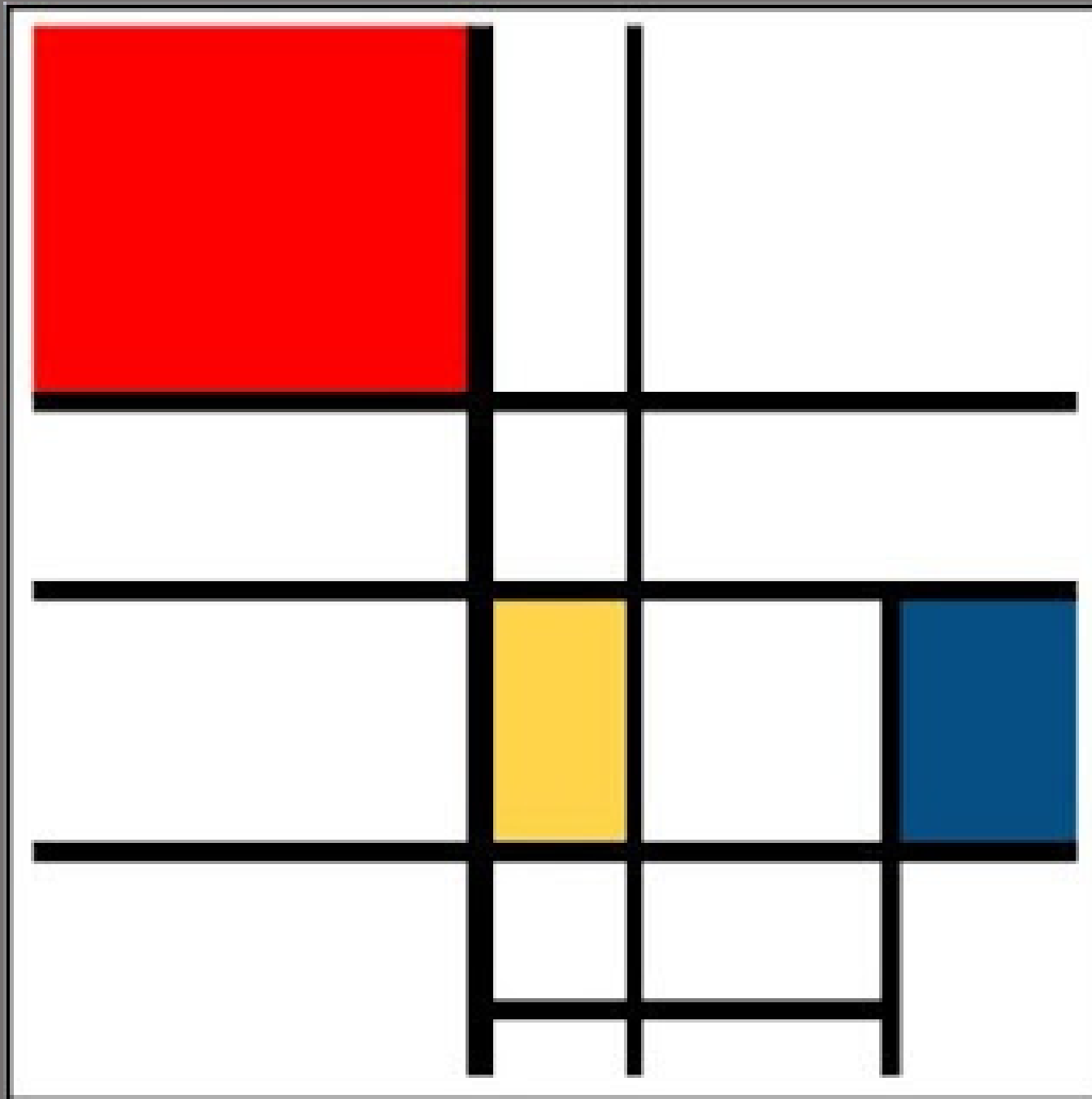
A Abstração era a tentativa de buscar a “universalidade” da Arte.

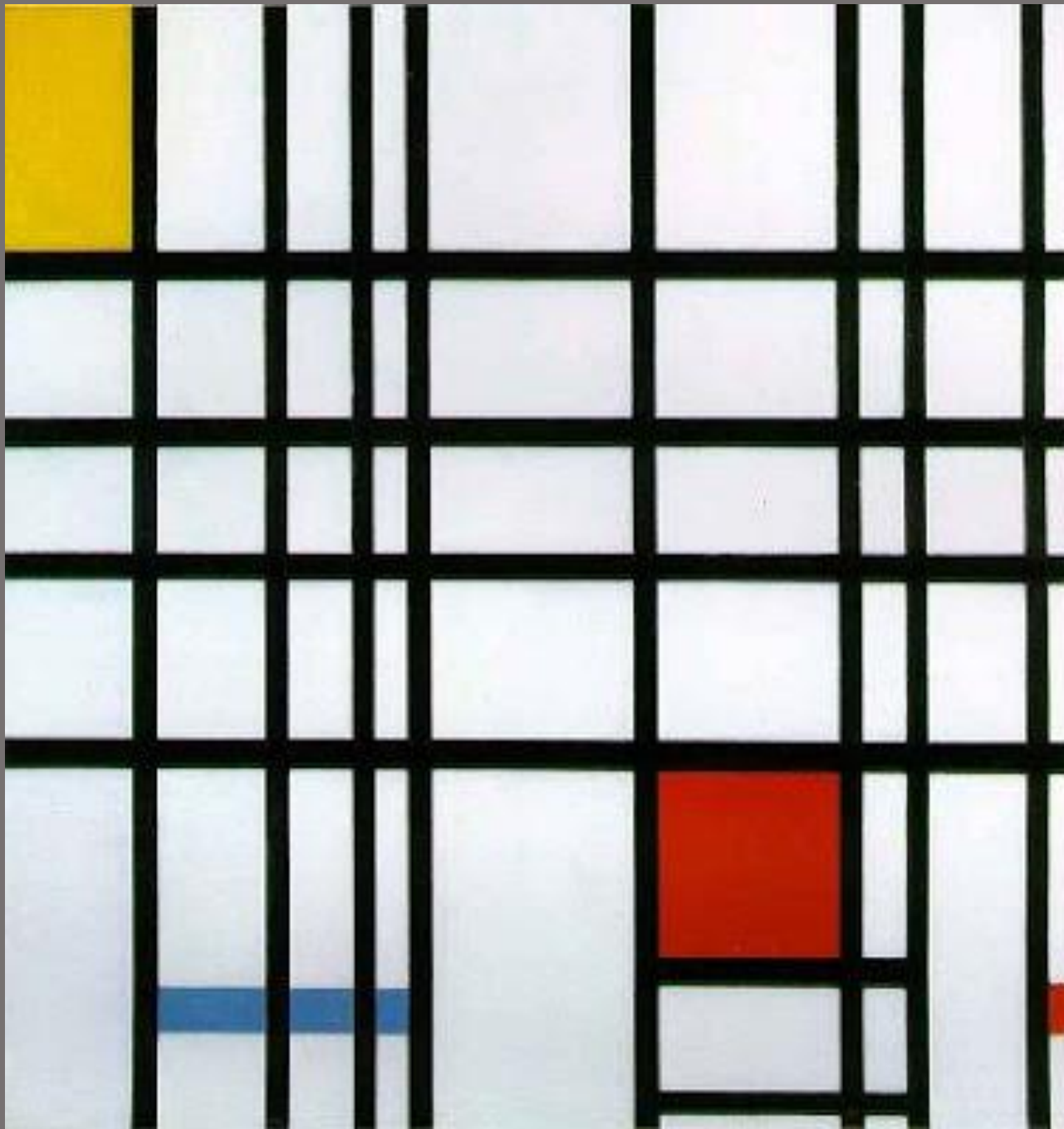
A proposta era a de ressaltar o aspecto artificial da criação artística como atividade humana.

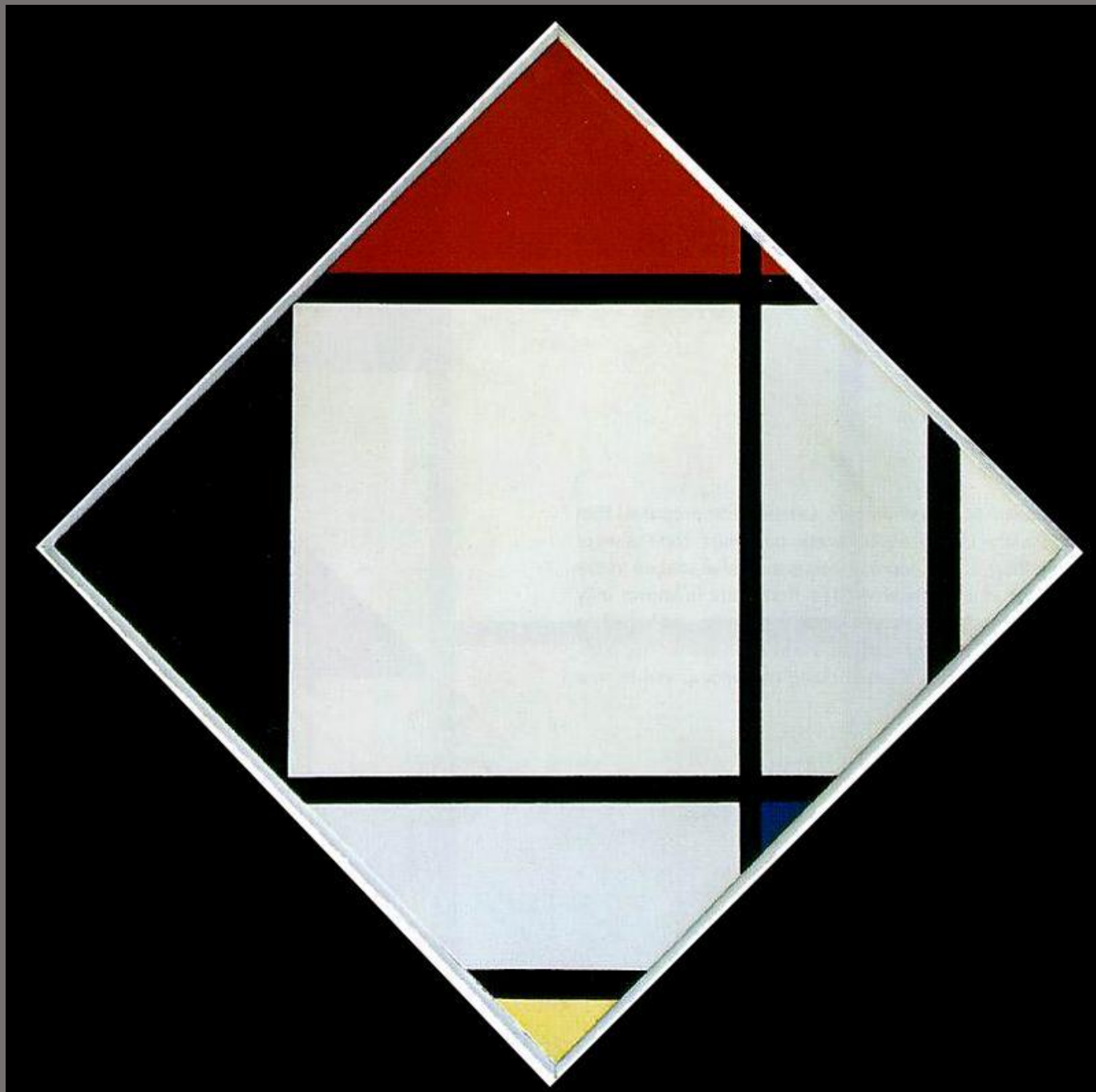
Os artistas deste movimento procuraram usar apenas cores primárias com o máximo de saturação acrescidos do preto –ausência de luz- e o branco – presença de luz.

Piet Mondrian. Amersfoort,
1872-1944, New York.



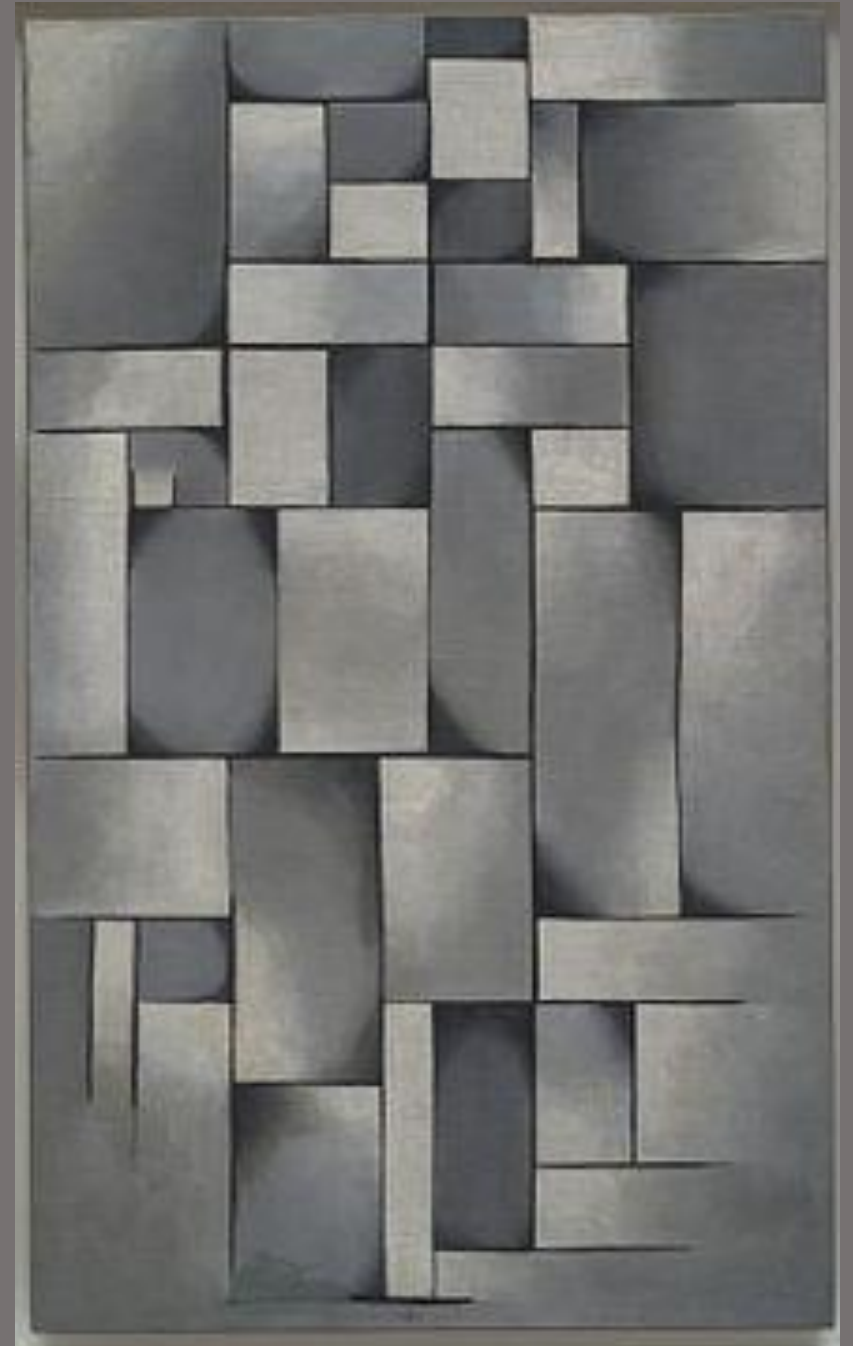






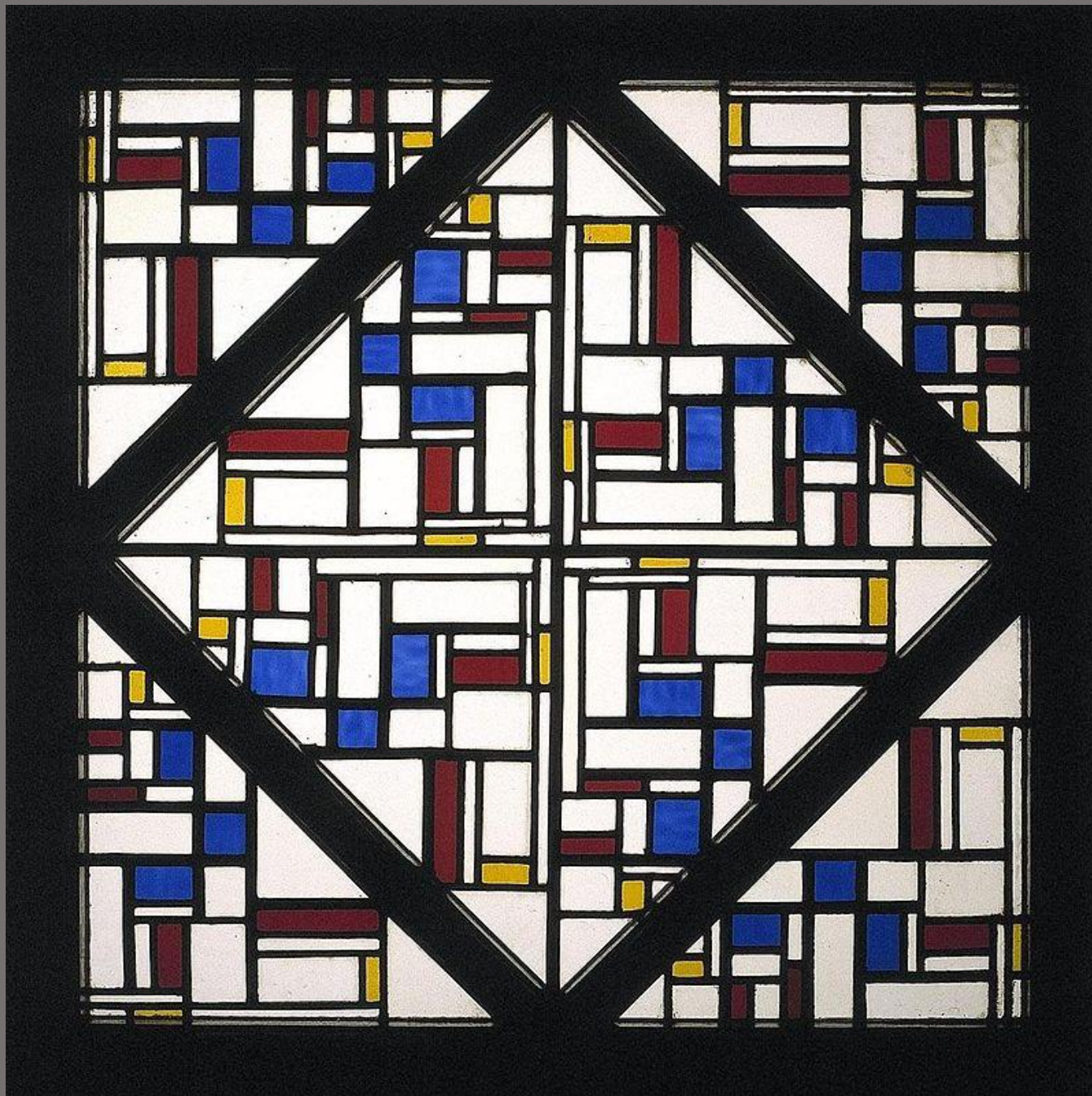


Theo Van Doesburg.
Utrecht, 1883-1931 Davos.









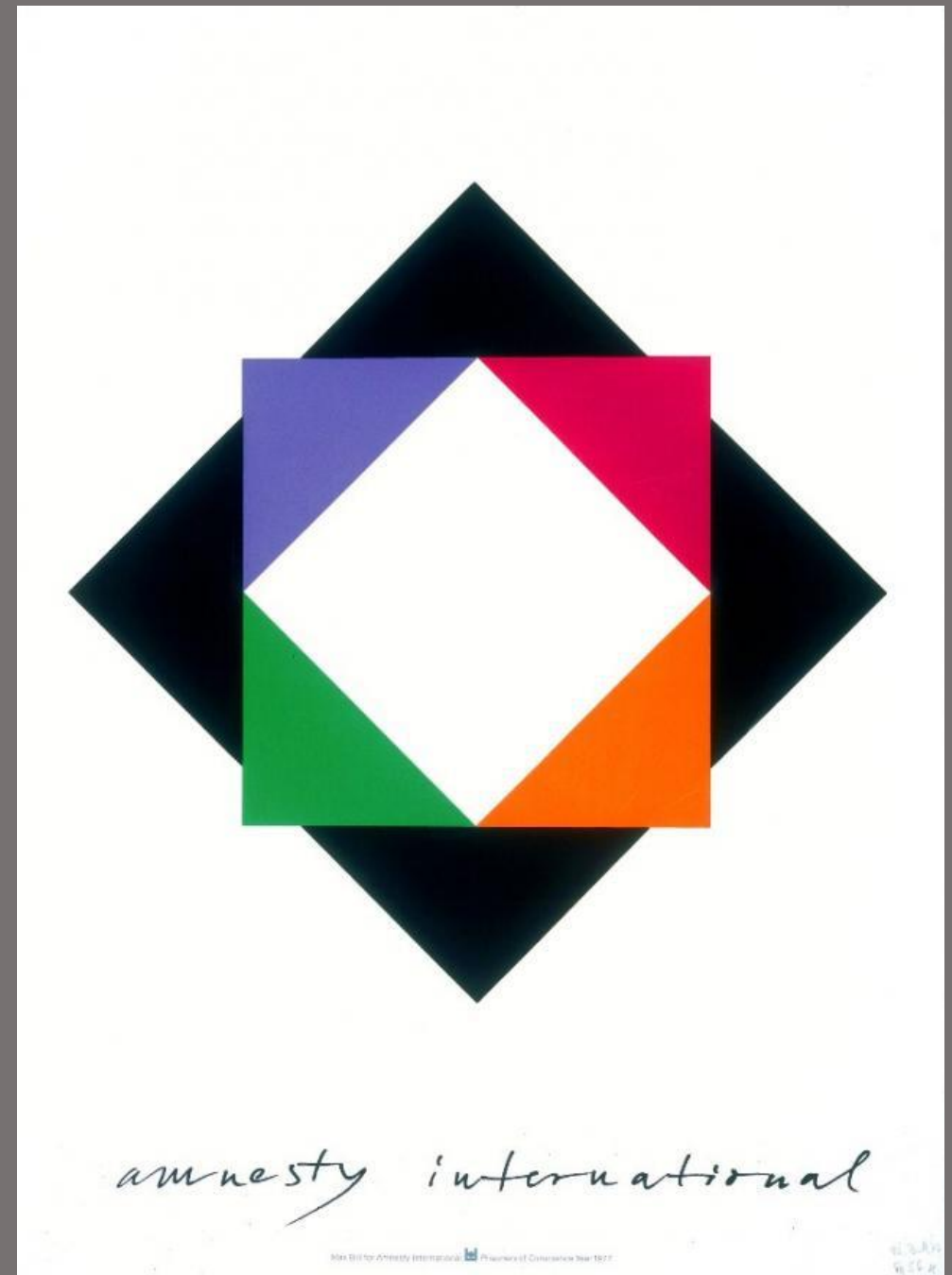


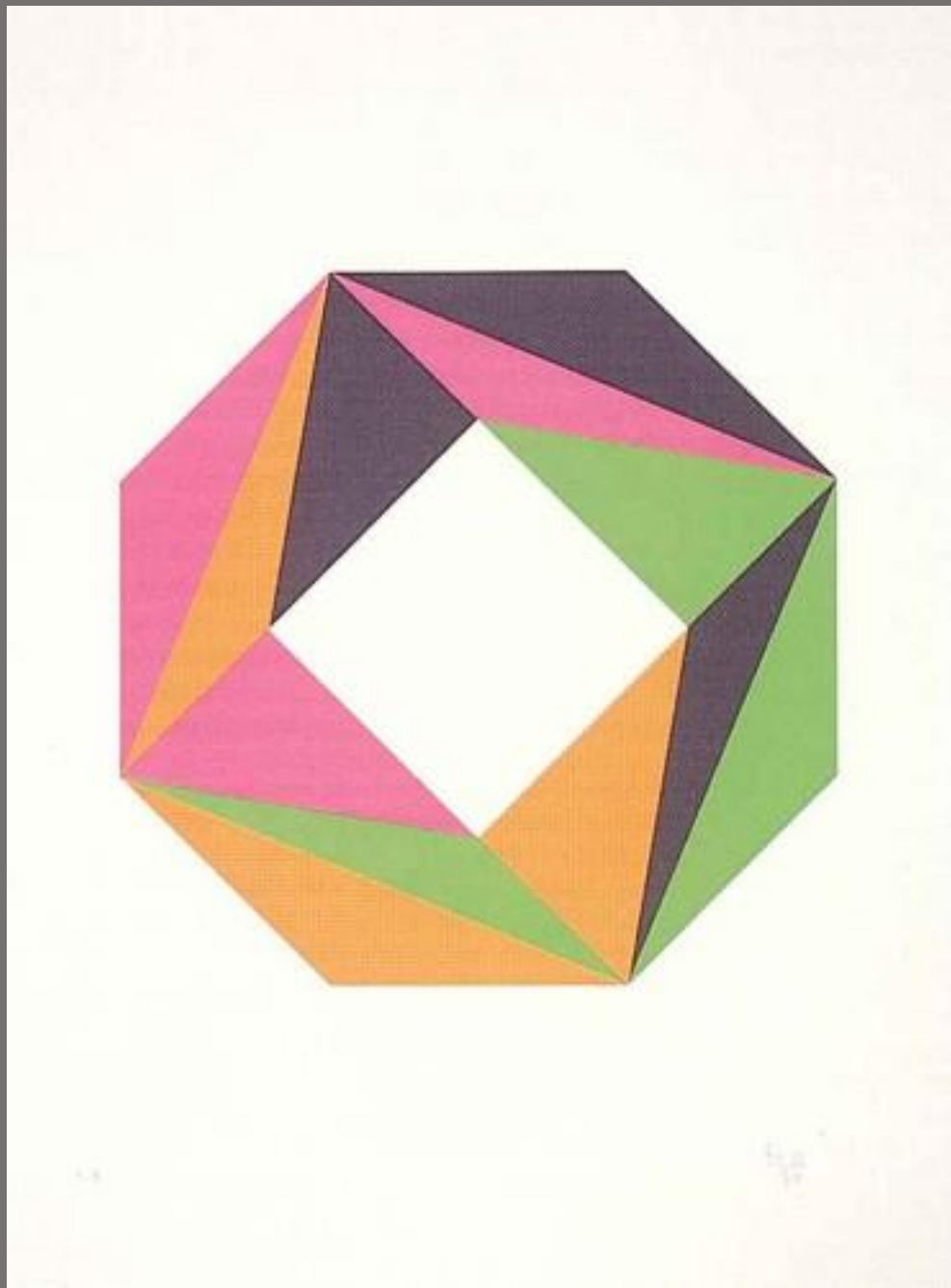


Max Bill. Winterthur, 1908-1994, Mdash.

Cursou Arte na escola de *Arts and Crafts Academy* de Zurique. Lecionou na Escola de Ulm.

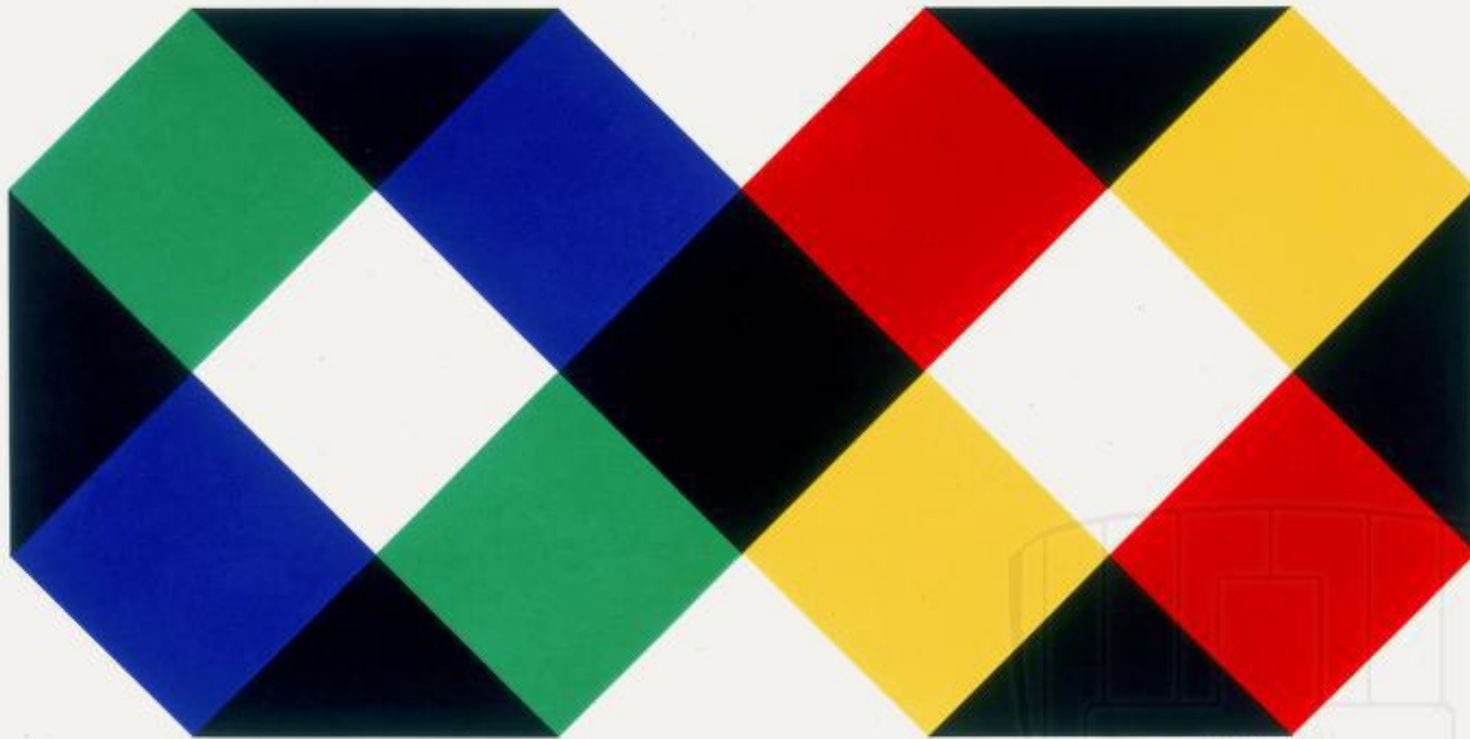
Pintor, escultor, desenhista, designer gráfico e arquiteto.





Max Bill, Serigrafia.

st. gallen 8. april - 27. mai 1967 galerie im erker am gallusplatz



max bill



Max Bill



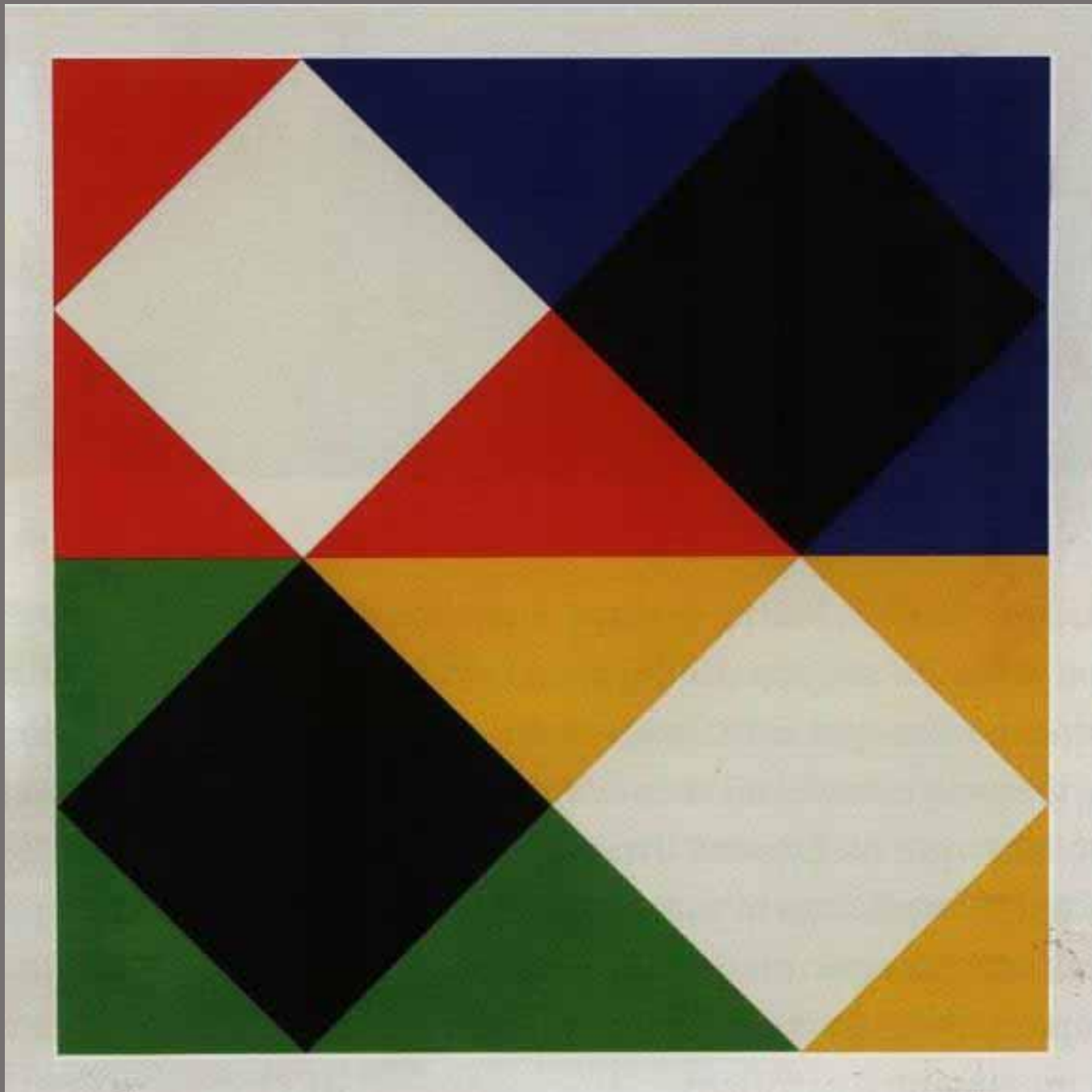
Max Bill



Max Bill



Max Bill











Arte Concreta

ART CONCRET

GROUPE ET REVUE FONDÉS EN 1930 A PARIS

PREMIÈRE ANNÉE - NUMÉRO D'INTRODUCTION - AVRIL MIL NEUF CENT TRENTE

BASE DE LA PEINTURE CONCRÈTE

Nous disons :

- 1° L'art est universel.
- 2° L'œuvre d'art doit être entièrement conçue et formée par l'esprit avant son exécution. Elle ne doit rien recevoir des données formelles de la nature, ni de la sensualité, ni de la sentimentalité.
Nous voulons exclure le lyrisme, le dramatisme, le symbolisme, etc.
- 3° Le tableau doit être entièrement construit avec des éléments purement plastiques, c'est-à-dire plans et couleurs. Un élément pictural n'a pas d'autre signification que « lui-même » en conséquence le tableau n'a pas d'autre signification que « lui-même ».
- 4° La construction du tableau, aussi bien que ses éléments, doit être simple et contrôlable visuellement.
- 5° La technique doit être mécanique c'est-à-dire exacte, anti-impressionniste.
- 6° Effort pour la clarté absolue.

Carlsund, Doesbourg, Hélion, Tutundjian, Wantz.

Na revista *Art Concret*, fundada em 1930, também por Theo van Doesburg, é lançado o manifesto no qual os princípios eram:

A arte é universal;

A obra de arte deve ser inteiramente concebida e formada pelo espírito antes de sua execução [...];

O quadro deve ser inteiramente construído com elementos puramente plásticos, isto é, planos e cores. Um elemento pictural só significa a 'si próprio' e, conseqüentemente o quadro não tem outra significação que 'ele mesmo';

A construção do quadro, assim como seus elementos, deve ser simples e controlável visualmente;

A técnica deve ser mecânica, isto é, exata, anti-impressionista;

Esforço pela clareza absoluta.

Em princípio as obras tinham a mesma aparência do que as do Neoplasticismo, já que os pressupostos eram semelhantes e também herdeira das propostas desde o De Stijl. A proposição mais ambiciosa da Arte Concreta era a de criar uma sistema de expressão mais hegemônico que abrangesse a Abstração como um todo.

Segundo Van Doesburg, um nu feminino, uma árvore ou natureza morta pintados não são imagens assemelhadas à natureza, logo, abstrações. O que há de concreto numa pintura são os elementos formais e estruturais.

Embora Kandinsky tenha dito em 1938, num artigo intitulado *Arte Concreta*, a pintura não figurativa, referindo-se à pintura abstrata.

A questão das nomenclaturas, manifestos, movimentos nem sempre eram felizes, coerentes ou definitivos já que todos estavam em processo e seus resultados ainda estavam sendo pesquisados.

Diferentes nomes são usados para identificar formas semelhantes, o que é importante é compreender que são as manifestações artísticas nossos objetos de estudo e nossas fontes primárias de informação e os textos, manifestos e críticas são fontes coadjuvantes ou secundárias para nossos estudos.

Independente de chamarmos de Abstrato ou Concreto uma tendência artística, nos referimos às proposições que se orientam pelas imagens que não tem reciprocidade com o mundo natural e resultam, quase sempre, do raciocínio lógico do ser humano.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.